

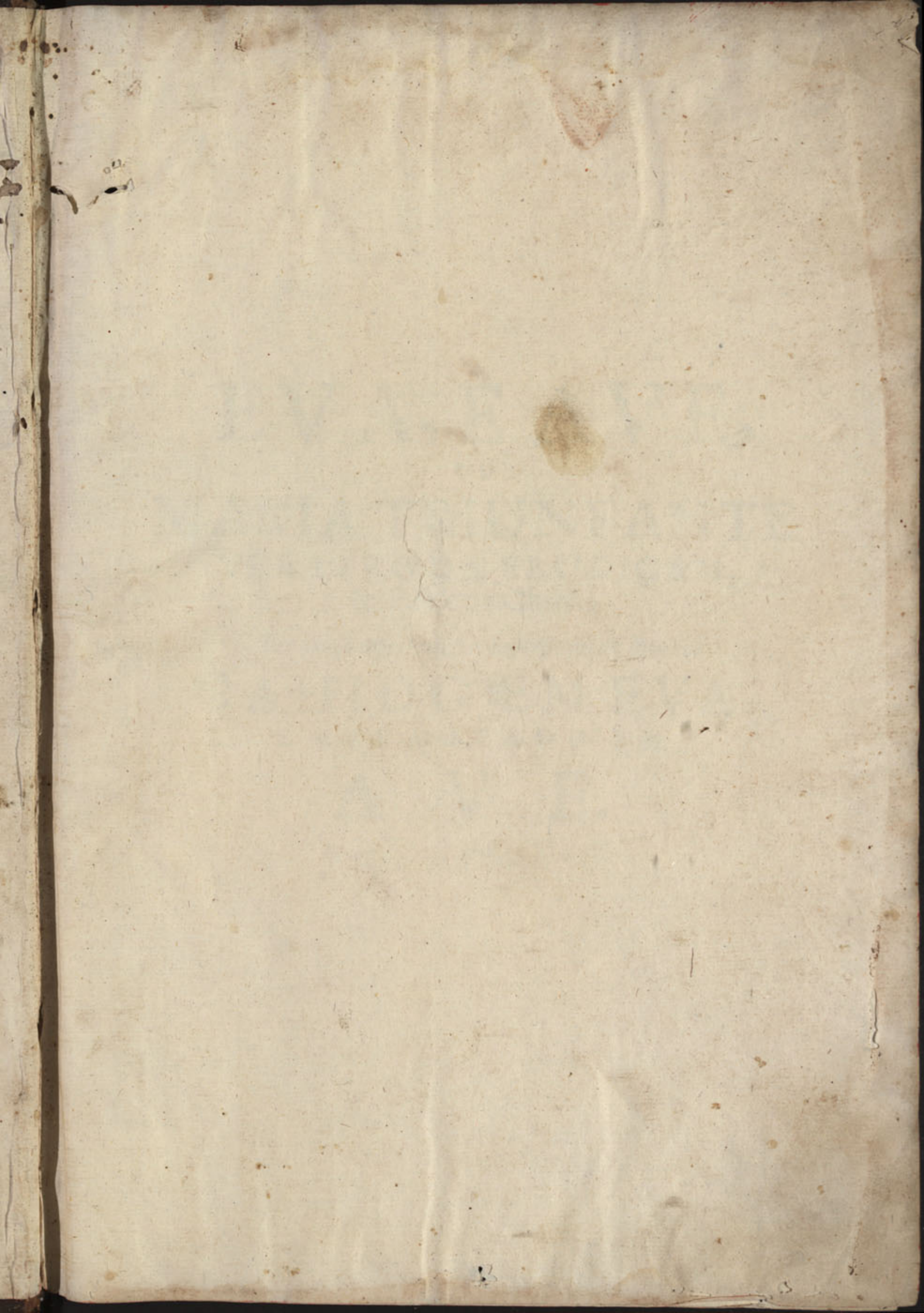


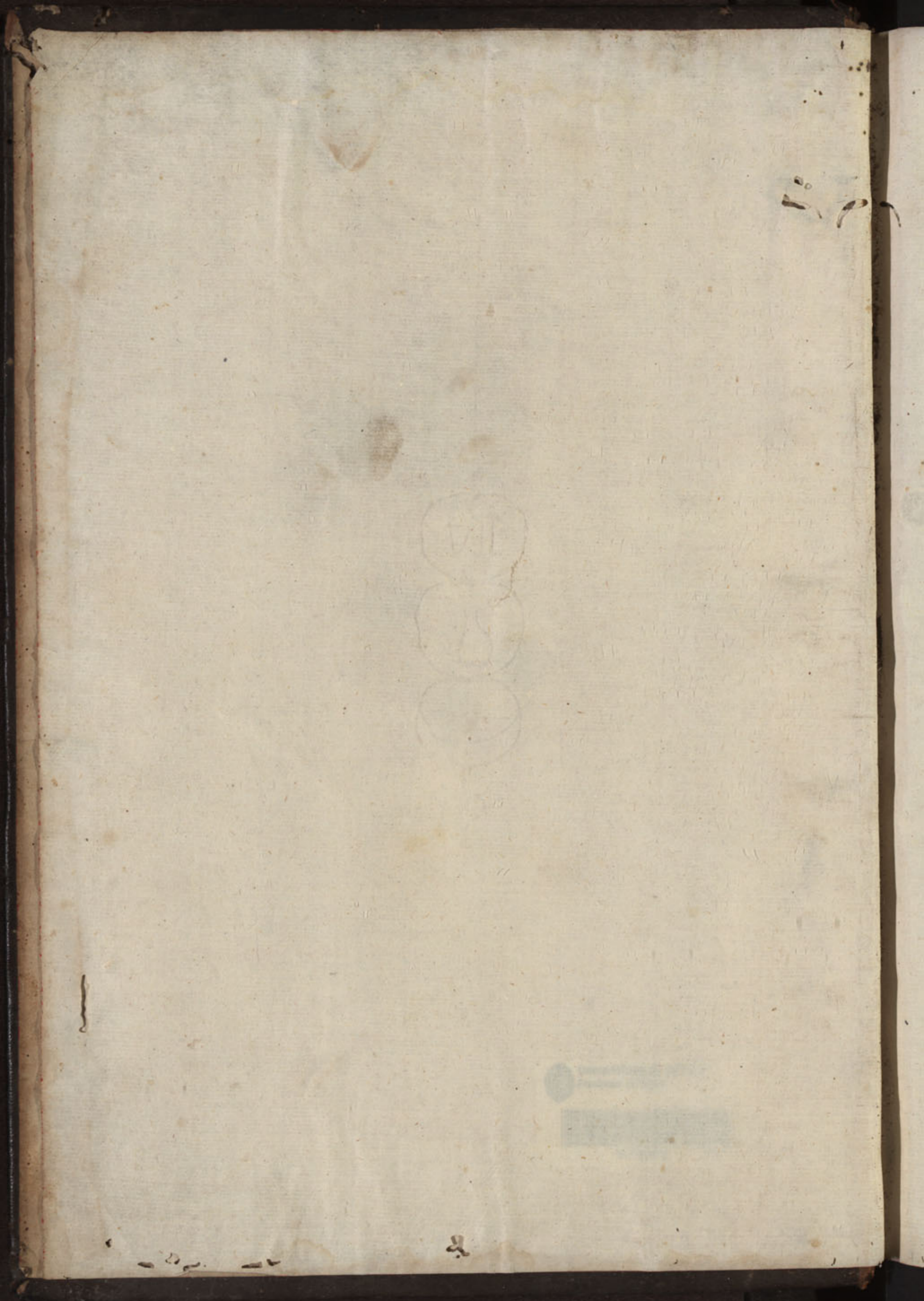


Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317785964





EVA, E AVE,

OU

MARIA TRIUNFANTE

THEATRO DA ERUDIÇAM,

& Fillosophia Christiã

Em que se representam os dous estados do Mundo

CAHIDO EM EVA,

E LEVANTADO EM

A V E.

De J. J. de Almeida

EV A, E AVE,
OU
MARIA TRIUNFANTE
THEATRO DA ERUDIÇAM,
& Filofofia Chriftã.

Em que fe representaõ os dous estados do Mundo:

EV A, E AVE,
OU
MARIA TRIUNFANTE.
THEATRO DA ERUDIÇAM,
& Filofofia Chriftã.

Em que fe representaõ os dous estados do Mundo:

CAHIDO EM EVA;
E LEVANTADO EM
AVE.

D. Fran. do S. J. de S. J. de S. J.

ANTONIO PEDROZU GALRAM.

Em Lisboa, na Officina de Antonio Pedrozo Galram, no Anno de 1764.

MARIA TRIUNFANTE

EVA. EVA.

OU

MARIA TRIUNFANTE

THEATRO DA ERUDICAM

& Filoloſa Chriſta

Em que ſe representa os dois eſtados do Mundo:

CAHIDO EM EVA

E LEVANTADO EM

A V E

Handwritten signature or mark

EVA, E AVE,
O U
MARIA TRIUNFANTE.
THEATRO DA ERUDIÇAM,
& Filosofia Christã.

Em que se representaõ os dous estados do Mundo:

CAHIDO EM EVA,
E LEVANTADO EM
A V E.

PRIMEYRA, E SEGUNDA PARTE,

OFFERECIDA

AO EMINENTISSIMO SENHOR

NUNO DA CUNHA DE ATTAIDE,

Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma, Bispo In-
quisidor Géral, Capelaõ mór de S. Magestade, do seu
Conselho de Estado, & do seu Despacho, &c.

ESCREVIA

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO

Accrescentado nesta quinta impressaõ com o Dominio sobre a Fortuna.



26.I.971



LISBOA OCCIDENTAL,

25128 of

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M.D.CCXXXIV. 1734

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

A' custa de Miguel de Almeйда de Vasconcellos, Livreyro das
Tres Ordens Militares.

Sala CF
Est. H
Tab. 9
Nº 20

EVA. E. A. V. E.

MARIA TRIUNFANTE

Pa. S. de ...
THEATRO DE ...
& Filolo. Christi.

Pa. S. de ...
C A H I D O

E L E V A N T A D O E M

A V E

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE,

O F F E R E C I D A

A O E M I N E N T I S S I M O S E N H O R

NUNO DA CUNHA DE ATTAIDE.

Presbytero Cardinal da Santa Igreja de Roma, Bispo In-
quiditor Geral, Capelaõ mor de S. Magalhães, do seu
Conselho de Estado, & do seu Despacho, &c.

E S C R E V I A

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO

Accrescentado nesta quinta impressõ com o Dominio sobre a fortuna.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. D. C. C. X. X. I. V.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

A' custo de Miguel de Almeida de Vasconcellos, Lavrador das
Tres Ordens Militares.





EMINENTISSIMO SENHOR.

P

A R A este livro fahir a luz da quinta ediçaõ, & fazer no applauso commum mayor theatro á gloria de seu Autor, naõ devo buscarlhe outro patrocínio, mais que o grãde nome de V. Eminencia, cuja poderosa protecçaõ, dignando-se de o admittir ao seu amparo, o authorizará em todo o Mundo com hũ novo augmento de esplendor na fama, & a mim me honrará com o titulo dos que tem o caracter de criados de V. Eminencia, a quem inclinandome com hum profundissimo respeyto, beyjo a sagrada Purpura.

De Vossa Eminencia

Humilissimo, & obedientissimo servidor

Miguel de Almeyda de Vasconcellos.



EMINENTISSIMO SENHOR.

A R A esse livro fabricado
quinta edição, & fazer no ap-
plauso commum mayor theatro
à gloria de seu Arceobispo, não devo
pulsarhe outro patrocinio, ma-
is que o grãde nome de V. Emi-
nencia, cuja poderosa protec-
ção, dignando-se de o administrar, so seu amparo, o
authorizara em todo o Mundo com hü novo aug-
mento de esplendor na fama, & a tãta me honra-
rà com o titulo dos quãtos occorser de cidades
de V. Eminencia, a quem inclinadome com hum
profundissimo respeito, deijo a sagrada Púrpura.



De Vossa Eminencia

Humilissimo, & obedientissimo servidor

Miguel de Alencar de V. Esceller.



A' MAGESTADE AUGUSTISSIMA, E GLORIOSISSIMA

DE

MARIA VIRGEM

Mã y de Deos , Rainha dos Ceos.

SENHORA.



STA' perto o tempo de minha resolução , & de hir dar conta do talento que se me entregou. **1** Mal a pudera eu preparar nos mares , em que atègora naveguey. Por favor de vossa Magestade soberana me lançáraõ as tempestades no portoda Quietação ; & nelle pude dar hum balanço á minha vida. Acho-me devedor do mesmo talento , que escondi na terra , aonde nada lucrou ; persuado-me o ser patria , sem advertir que não era verdadeyra. Quem tanto ser vio , & escreveo pelo Mundo , não devera descuydar-se do Ceo. Os rayos que do Pay das luzes bayxaõ ás trevas do nosso juizo ; com reflexo de agradecimento devem tornar a quem os repartio : rebelde à sua esfèra seria o fogo , se peregrinando só em terrestre materia , não enviasse algumas faiscas a reconhecella : não he fiel o espelho , que em reverberaçõens não restitue ao Sol o lume que lhe deu : condenaõ-se á corrupção as aguas , que se estancaõ nas lagoas , sem correrem ao mar donde nascèraõ.

A' vossa liberalidade recorro para me desempenhar ; sabeis , *Senhora* , que só o temor desta conta moveo minha penna , não vangloria , ou curiosidade , como outras vezes ; ensinado pelo Doutor da Igreja S. Jeronymo , **2** nem affecto louvores , nem receyo censuras dos homês ; só procuro contentar a Deos , aceytando sua bondade , por vossa intercessaõ poderosa , o descargo que me he possivel. Como poderia eu affectar honra mundana , aonde sey que minhas faltas se haõ de fazer publicas?

Re-

*2. D. Hieron. in
presat. ad lib. Es-
ther. Nec affecta-
mus laudes homi-
num, nec vituperati-
ones expavesci-
mus. Deo enim
placere curantes,
&c.*

3. D. Bernard. ser. 4. de Assumpt. post med. Non est equidem quod me magis delectet, non est quod terrea magis, quam de Virginis gloria sermonem habere.

4. D. Aug. serm. 2. in Assumpt.

5. S. Thom. de Villa nova serm. 2. de Nativ. Virg.

Magis cogitari poterat, quam describi. Non enim Spiritus Sanctus literis descripsit, sed tibi eam animo depingenda reliquit -- imò et ipsa intellectum omnem superat.

6. D. Hier. ser. de Assumpt. D. Ansel. 1. de excel. Virg. c. 1.

7. Proverb. 25. 17. Scrutator.

Majestatis opprimetur à gloria.

8. D. Bernard. ser. 62. ad med. sup. Cât. Non opprimeris à gloria, sed admittebis, nisi non veis, sed tuam quaerieris gloriam.

9. D. Hieron. in serm. de Assumpt.

10. D. Petr. Chrysost. serm. 70. in princ. Præsumptio dicentis non est, ubi authoritas est jubentis. Et serm. 107. in princ. Prælatius enim imperitum prodere eloquium, quam officiosum negare sermonem.

11. D. Ambr. 1. 1. eff. c. 3. Si pro otioso verbo reddemus rationem, videamus ne reddamus & pro otioso silentio.

12. Notou Vir. Hortensio Felix Paravicinio, 3. 2. orag. da S. Trindade Veylo.

13. Eccles. 24. 30. Qui operantur in me, non peccabunt. Qui elucidant me, vitam æternam habebunt.

14. Sap. 6. 16. Cogitate ergo de

Reconheço as razoens que me puderaõ divertir do assumpto de louvarvos, em que os mayores espiritos duvidaraõ entrar. Deleyta, mas atemoriza emprendello, dizia seu devoto Bernardo, 3 porque he mais alto que o Ceo: mais profundo que o abyssmo, considerava Santo Agostinho; 4 os Evangelistas sagrados (diz outro Doutor Santo 5) não particularizaraõ vossos louvores, por serem mais para meditados, que para escritos; não os escreveo o Espirito Santo com letras, deyxando que os figurassemos no animo; antes são superiores a todo o entendimento. Accresce em mim a indignidade de peccador, que São Jeronymo, & Santo Anselmo com humilde de consideravaõ em si, 6 & a verdade me obriga a confessar, & ameaça-me Salamaõ, que o que esquadrinhar tanta Magestade, se achará opprimido de sua gloria. 7

Mas se busco em vòs o respeyto, encontro com o amor, & São Bernardo me anima dizendo: Não serás opprimido dessa gloria, se a buscares para Deos, & não para ti. 8 São Jeronymo 9 admoesta que todos de qualquer estado, & condiçaõ, ainda peccadores, devem louvarvos; & que o louvor humilde leva consigo o perdaõ. He logo isto divida, & não oufadia: pois notou São Pedro Chrysologo, que não he atrevido em fallar, quem o faz por obrigaçaõ: 10 do ocioso silencio se ha de dar conta, como das ociosas palavras, advertio Santo Ambrosio; 11 o que parecera respeyto, fora desconfiar de vossa grandeza; porque se sois Mar de perfeçoens, tambem sois Estrella que guia; se o Sol abraza, tambem allumia: & sempre seria gloria cegar a tanta luz: ha riscos taõ honrados, que perderse nelles acredita, como outros taõ indignos, que ainda pizados, manchão a planta; 12 em vosso nome disse o Ecclesiastico que não se pòde peccar, mas só merecer; no intento de vos servir; 13 & Salamão, que só cuydar nisto he juizo consummado, & quem trabalhar, & vigiar nisto hirá muyto seguro. 14

Historia Divina despreza Rhetorica humana: a Theopompo castigou Deos com perturbaçaõ do entendimento, pena do coraçãõ, & tristeza do animo, por se atrever a exornar com palavras a Ley dada a Moysés, & só pedindo perdão ao Senhor, recobrou faude. 15 A rouca musica de hum bichinho nocturno he ouvida do mayor Principe entre a melodia das mais honoras aves; quanto mais que neste officio de Anjos, elles me ajudaraõ, pois, confessando que não bastão, desejaõ que o Ceo, & a terra se convertaõ em linguas, que vos possaõ louvar; & vòs não estranha-

reis

eris as faltas, pois não vos lembrais menos de haver sido humana que de reynar como Divina; a benignidade assegura quanto na dignidade se arriscou.

Chego cõfiado com tão pequena oblação ao Throno de Magestade tão alta; porque vosso Filho Deos avaliou em muyto o pouco do pobre; 16 quizera ter mais para vos offerecer tudo; mas elle sabe o porque me não entregou maistalêtos. Do profundo abyffo do meu nada vos peço Mãy clemêntissima dos peccadores, que para tirar do coração o tributo de amor q̃ vos he devido, abrais com chave de luz as portas de minha alma, & q̃ nas azas de vosso favor voe o pezo de minha ignorancia; & pois no Ave soberano mudastes o nome de *Eva*, & o estado em que ella nos deyxou; muday meus affectos a parecer filho da nova graça, que nos alcançastes, para que, como vos escrevo *Vencedora* do peccado, vos veja *Triunfante* no Ceo.

Illu sensus est con-
sumatus; & qui
vigilaverit propter
illam; cito secutus
erit.

15 Vide Joseph,
de antiq. l. 12. c. 2.
in fin.

16 Marc. 12. 44



PER

PREFACAM AO LEYTOR

com o argumenro da obra.

I



EAMOS nesta vida o que nos fique para a outra, (aconselha o grande Doutor São Jeronymo) & desfrutemos as arvores que tem as raizes no Ceo. 1 Se isto se não achar neste Livro, Deos se contenta com q̄ se busque, (diz o mesmo Santo) 2 & não ha livro tão mão, notava Plinio o mayor) 3 que não tenha alguma couza util para quem

se sabe aproveytar, nos Leytores q̄ de nada se aproveytao, considerava Polybio 4 defeyto do bom estomago para digestao do que lem.

3 Para tirar o fastio de nossa natureza ao mero espirital, moderey este com humanidades, que lifongendo o gosto, & cõduzaõ aonde lhe convem dos louros do Parnaso enxerto os cedros do Libano; trago todas as letras humanas ao serviço Divino para que foraõ creadas; 5 tirando-as da injusta fugeyçaõ em que serviaõ a vaidades, as obrigo a contemplarem o Creador, & Creador, a detestarem o peccado, & darem aos homens conhecimento de si mesmo. As curiosidades com que entretenho, encaminho a documentos Christãos, faço dos medicamentosiguarias com melhor traça que os Medicos, que disfarçando os remedios, lhes diminuem a virtude, & sempre deyxao mão fabor; os meus disfarces ajudaõ a faude, & cuydo que excitaõ o appetite de ler mais, misturando o util com o doce.

3 O Senado de Roma, preparando hũa grandiosa entrada ao Emperador Constantino Magno, fabricou hum arco triumphal de pedras bem lavradas, que haviaõ servido em memorias que a Republica levantara a outros excellentes Emperadores. Foy a causa mais illustre ver aquelle arco ennobrecido com as imagens, & ações famosas de varões insignes, & Constantino se obrigou muyto de que a escultura de seu tempo confessasse que não podia obrar dignamente a seus meritos: & de que o Senado trouxesse seus predecessores a honrallo por aquella maneyra. Assim eu, desconfiado de mim, ajuntey materia dos melhores mestres (& os nomeyo nas margens, por não parecer furto) para obrar hum edificio veneravel que agrade, & aproveyte: & posso esperar, que se me agradeça a vontade.

4 Mas porque não he licito aos pays negar os filhos, posto que defectuosos: confesso, que a arquitectura he minha, & que me parece que nella sirvo, como as abelhas fabricando do alheyo, servem mais que as aranhas tecendo do proprio. Não he pequeno serviço ajuntar o disperso, abreviar o largo, apartar o selecto, & fazer que facilmete se ache no capitulo de cada materia, o principal que a ella pertence, & que em outros livros se não poderia descobrir senão acafo, pelo trazerem por incidente a outro proposito.

5 No estylo, nem fuy curioso, nem descuydado. Pareceme que pudeta subillo a que não cedesse aos que mais se prezaõ de cultos na cõposiçaõ dos periodos, no ostentoso das palavras, no metaforico das frases, & na alteza da locuçaõ; porq̄ pela liberalidade, & graça de Deos, não nos falta o de quem elles se jactaõ: & pode ser que sem jactancia, temos o que falta a alguns. Mas lembreyme de q̄ disse Santo Agostinho 6 (desejando aproveytar a todos) q̄ antes queria ser censurado dos Gramaticos, q̄ mal entendido dos rusticos: & rececy tambem q̄ o muyto artificio destruisse os sentinẽtos pios da materia que trato; como S. Cyrillo Jerosolymitano 7 advertio, que o muyto ornato mudara a forma do Sepulchro de Christo Senhor nosso. De outra parte confi-

1 D. Hieron. Ep. ad Paulin de devin hist. 1. ad fin. Eorũ fractus capere, quorum radices in Cælo fixæ sunt. Discamus in terris quorum scientia nobis perseveret in Cælo.

2 Idem in eadem Ep. Non quid invenias, sed quid queras consideramus.

3 Plin. apud Erasim. in Apophth.

4 Polyb. hist. 1. 3.

5 D. Thom. p. 1. q.

1. art. 2. in concl. ad 2.

6 D. Aug.

7 S. Cyril. Hierosol. apud P. Zachar. de Lyfieux in Prefat. ad Philo soph. Christ.

dey, que o menos grandiloco desgostaria a devoção que professa a Corte; a galantaria no dizer não dá mayor credito, mas dá mayor graça: não comunica faude, mas causa melhor cor; 8 he tão enfaltado o nosso espirito, que não gosta dos bons manjares sem apparencias que movão appetite, por isto David (disse S. Gregorio Niceno 9) poz em musica os seus Psalmos para que por mais agradaveis, excitassem mais ao amor Divino. Nos diversos motivos destas razoens procurey estylo, que nem se glorie de galante, nem se envergonhe de apparecer na praça: desejo acertar em hum meyo que não degenera da simplicidade que professava S. Paulo, & seja admittido dos curiosos que elle profetizava; 10 estylo naturalmente composto sem affectação: só ponho cuydado em escusar palavras superfluas: busco as poucas que signifiquem mais, & sempre tive por criminosas as que abundão a expressão do conceyto. Se em algumas partes deyxey correr a penna, se devia de justiça, ou à devoção, ou à solemnidade; ha occasioens em que convém ser prodigo; & tal vez he necessario levantar mais a voz para espertar os sentidos.

6 Esta primeyra parte, em que servos da culpa esperamos a Ley da Graça no Monte Calvario, reparti em capitulos cincoenta; numero mysterioso dos dias que ao povo Hebreo sahindo do cativeyro, se dilatou a Ley que Deos lhe deo no Monte Sinai: & dos outros cincoenta dias, que depois da Resurreyção de Christo Senhor nosso, se dilatou a vinda do Espirito Santo a illustrar os Prêgadores de nossa Redempção. 11 A segunda Parte constará de setenta & dous capitulos, & parte de outro,) que será a Peroração no fim) numero correspondente aos annos que a *Senhora* viveo na terra para nos levantar.

7 Conheço, que sem que valhaõ estas, & outras justificaçoens, me diz o grande Doutor S. Jeronymo, 12 que ninguem por bem que escreva, se livra de censuras: porque, como adverte o grande Chrysostomo, 13 as cousas não se julgaõ pelo que são, mas pelo affecto de quem as jajuiza; da mesma flor tira a vespa o amargo, & a abelha o suave: não pende isto da flor, consiste no pico. E assim os de bom animo approvarão; dos que costumão reprovar sem obrar, não espero approvação. Porém seguindo ao mesmo S. Jeronymo, 14 mais me incita aquella benevolencia, do que me atemoriza esta censura; & tanto desejo descontentar a huns, como agradar a outros; hum só Plataõ avalio por muytos Leytores, como dizia Antimaco; 15 & sempre de meu trabalho tiro o fruto de ficar obrigado a viver como escravo; & satisfaço à razaõ que me obrigou a escrever, como na Dedicatoria representey à Magestade, a que devia fallar com verdade sincera.

8 *Mal' anado ad c. 1. Joan. in princ.*
9 *S. Greg. Nicen. in Psalm. 148.*

10 *D. Paul. 1. ad Cor. 13. 2. 4.*

11 *Vide p. 2. ca 59. n. 3.*

12 *Hier. Ep. ad Neposian. ad fin.*

13 *D. Chrysost. hom. 1. ad pop. Antioch. in 5. tom.*

Non enim in corâ que cernuntur natura, sed in cernentium affectu judicia fiunt.

14 *D. Hieron. ad Demnion. & Rogation. in Prefat. ad lib. Esdræ in fine.*

Magis veltra charitate provocabor ad studium, quam illorum detractio- ne, & odio deterrebtor.

15 *Antimach. apud Tut. l. de clara 1711. Plato enim mihi instat est omnium.*

Erasm. l. 2. c. 25.





ADVERTENCIA.

PORQUE nos havemos de aproveytar algumas vezes das Revelaçoes da illustrissima Santa Brigida viuva, advertimos, que ainda que antigamente se duvidou se haviaõ procedido de dictame do Espirito Santo, ou sómente de sentimento de pia, & levantada meditaçãõ; já hoje estaõ approvadas, & recebidas pela Igreja, por verdadeyras, & Divinas, precedendo (alèm dos exames que em sua vida se fizeraõ por muytos Doutos, & Prelados) novas diligencias, & averiguaçoens em diferentes tempos depois de sua morte, por Cardeaes, & outros Varoens grandes, de ordem dos Summos Pontifices Gregorio XI. & Urbano VI. & pelo Concilio Basilense. Conforme a isto as veneraõ Bullas Apostolicas, & todos os homens espirituaes, & sabios, como se vè da Bulla de Bonifacio IX. em sua Canonizaçãõ, & da Confirmaçãõ de Martinho V. referidas no principio do Livro das mesmas Revelaçoes, illustradas por Gonçalvo Durante, impressas em Colonia no anno 1628. *Cardinal. Turrecremata ibidem, in Ep. sup. dict. revelat. Ludovic. Blosius in Monili spirit. cap. 1. 2. 3. 14 & in addit ad eundem tract. in princ. Fr. Hugo Cavello, in Rosario, append. ad Scholia in Scotum l. 3. Sentent. Antonius Corduba l. 10. q. 44. in 4 probat. sexta conclus. Petr. Camf. l. 1. de B. Virg c. 7. Michael Medina l. 2. de rect. in Deum fide, Nicol. Sander. l. 6. visib. Monarch. n. 1046. Alphons. Mendoga in quodlibet. q. 5. Martin. Delrius, Magic. disquisit. tom. 2. l. 4. c. 1 q. 3. sect. 4. Villegas in Flos Sanct. in S. Brigide in fin. Benedict. Ferdinand. in 2. Genes. sect. 17 n. 2. Fr. Leandro de Granada, no tract. Luz de Maravilhas que Deos ha obrado nas almas dos Profetas, discurso 1. §. 8. n. 6. Anton. Guilhelm. tract. de le grandezze de la Santiss. Trinità, discurs. 43. vers. Sentiamo Fr. Joseph de Jesus Maria, in vita B. Virginis l. c. 4. & outros Escritores que fora muyto largo referir.*



EVA, E AVE

Da mihi, Domine, sedium tuarum assistricem sapientiam; ut mecum sit, & mecum laboret, ut sciam quid acceptum sit. apud te, Ex Sapient. 9.v.4. & 10.

INTRODUCCAM.

Eva, & Ave, Anagramma Hieroglifico do Mundo; cahido, & levantado, justifica o titulo deste livro.

NOtou profundamente o grande Origenes, 1 que escrevendo os Evangelistas sagrados a genealogia de Christo Senhor nosso: S. Mattheos, quando o Senhor vinha ao Mundo, a derivou descendo até S. Joseph; 2 & São Lucas, já depois do Bautismo, a continuou subindo até Adam, que chamou *Filho de Deos*. 3 Era descendencia, quando bayxava a tomar a natureza humana, cahida no peccado: & era ascendencia, quando depois da graça levátava essa natureza até a aparentar com o *Altissimo*. O que descendo mostra a natureza cahida, quando se lê subindo a mostra já levantada.

2 Quasi pelo mesmo estylo são mysteriosas para nosso intento as descripções que nos Cantares se fazem o *Esposo Divino*, & a *Esposa santa*; entendendo-se do *Verbo* encarnado, & da *Mãe Virgem*. A *Virgem* quando diz que o *Verbo* desce ao seu Horto, 4 (que he ella mesma) 5 o descreve descendo da cabeça até as plantas; 6 significando (explica hum Douro) 7 a declinação que elle fez; porém o *Verbo Eterno* a descreve subindo das plantas aos cabellos; 8 (raizes que temos para o Ceo) indicando a elevação, que nella fizera da natureza, até a doptar Filha de Deos, como São Lucas chama a Adam: 9 & o mesmo *Christo*, & São João a todos os justos. 10 Por isto a nomêa *Filha do Principe*, que por Antonomastia he o do Ceo; gabalhe os passos porque subia; & considera a excellencia delles no calçado, porque não hiaõ as plantas nuas só com o natural, mas levantadas da terra calçadas da graça; assemelha sua estatura à alta palma, symbolo do triumpho, 11 porque não se encurva, antes se levanta com o pezo, 12 como a *Esposa* subia com o da natureza humana; no que tudo a lisongea amante, de q o vir encarnar em seu ventre não se reputa declinação, pois ella estava taõ exaltada, tendo subido já muyto de antes arrimada a elle, 13 (remida por sua Payxaõ prevista.) 14 Assim descendo da cabeça às plantas, mostra a *Esposa* a natureza cahida: subindo das plantas à cabeça, a mostra o *Esposo* restaurada.

3 Quando cahia em *Eva*, se restaurava na *Virgem*, debayxo da mesma arvore, diz o *Esposo* que a levantou; 15 onde a serpente enganou, & venceu a *Eva*, lhe disse o *Senhor* que a pizaria, & triumpharia a *Virgem*; 16 da raiz da culpa que inficionou toda a arvore da genealogia humana, sahio a vara que deu

1 Origenes homil. 28 in Luca & postea alii DD.

2 Matth 1.

3 Luc. 3a

4 Cantic. 6.1. Dilectus meus descendit in hortum suum.

5 Cantic. 4.12. Hortus conclusus toror mea iponia.

P. Barleta serm. de Nativ. ad med. tom.

2. Hortus fuit uterus Virginis.

6 Cantic. 5.

7 Diego Matute de Penafiel 1a Profap. de Christo idade 4.c.2. §.1.

8 Cantic. 7.

9 Luc. 2.c.3. 38.

10 Matth. 5.16. & 48. ac sep. J. an. 1.12.

11 Plutarch. in quest. conviv.

12 Alciat. emblem. 36.

Nititur in pondus palma, & consistit in altum:

Quo magis & premitur, hoc magis tollit onus.

Aristotel. p. ol. lem. 8.

Plin. l. 16. c. 43.

13 Cantic. 8.5. Infixa super dilectum suum.

14 Oratio Ecclesiam s. s. Conception. Virg.

15 Cant. sup. Sub aidors mala. sulcita vi te.

16 Genes. 3.

INTRODUCCAM.

17 *Isaie 11.1.*
 18 *Joan. 19.25.*
 19 *Ponderat. P. Salazar de Con-*
sept. c. 12. n. 16.
 20 *Nomina cum rebus consen-*
tiant.
Plat. d. Sap.
Textus in S. est aliud. Inst. de do-
nat.
D. Thom. 1. p. q. 37. art. 2.
 21 *Genes. 3. 20.*

22 *Luc. 1. 18. Ave gratia plena.*
 23 *Genes. sup.*

24 *Ita Guerric Abb. serm. 1. in*
Assumpt. Virg. post princ.

25 *D. Petr. Chryl. serm. 140 E. a*
facta est nunc mater viventium per
gratiam, quæ mater antea exiit
mortuorum per naturam.

26 *Genes. d. c. 15. Ipla conteret*
caput tuum.

27 *D. Epiphani. contra heres. 78.*
Beata mater Dei Maria per Evam
significatur; quæ per ænigma acce-
pit ut mater viventium vocaretur.

28 *Benedict. Peregrinus in Genes. l.*
6 n. 168. Ut multi dixerint, Ave di-
ctum esse ab Eva per inversionem
literarum, ob idque Gabrielem Ar-
changelum Deiparam Virginem sa-
lutado, dixisse ei, Ave quasi ea mû-
do latura esset bona planè contraria
iis malis, quæ invexerat Eva.

29 *Carthag. de arcan. D. p. 1. l.*
2. hom. 4. post princ. & ad fin. vers.
sed que.

Vide in 2. p. c. 25. n. 3.

30 *Sumens illud Ave Gabrielis*
ore funda nos impæce, mutans Eva
nomen.

31 *Matth. 16. 49. Ave Rabbi.*

32 *Joan. 19. 26. Mulier, ecce fi-*
lius tuus.

33 *Tribunt sensum D. Antonin.*
apud Carthagen. sup. l. 15. hom. 17.
v. secundum.

34 *Genes. 3. 16. In dolore paries*
filios.

35 *Origin in Luc. hom. 6. Ange-*
lus novo sermone Mariam saluta-
vit, quam in omni scriptura inve-
nire non potuit; id enim quod ait,
Ave gratia plena, soli Mariæ hæc
salutatio servatur.

Et vide infra p. 2. c. 24. n. 1.

36 *D. August. sup. Psalm. 33. Si*
quis libri titulum rectè novit, facillè
totius libri notitiam assequetur.

deu a flor 17 cordeal contra aquelle veneno; & assim junto da
 arvore da Cruz, em que se remia *Eva* cahida, estava a *Virgem*
 levantada, 18 como triunfante. 19

4 E porque os nomes devem concordar com o significado,
 20 as letras que descendo do principio para o fim (que he da
 cabeça para as plantas) descrevem o nome de *Eva*, que Adam
 lhe poz, quando nos fez cahir; 21 estas mesmas subindo do
 fim para o principio, (que he das plantas para a cabeça) descre-
 vem o *Ave* com que o Anjo saudou a *Virgem*, quando nos le-
 vantava. 22 Interpretou Adam aquelle nome, *Mãe dos viven-*
tes, 23 quando já matara os filhos antes de os gerar; parece
 que melhor o interpretara, *Matadora dos viventes*, ou *Mãe dos*
que morreriaõ, pois os geraria mortos; 24 mas com mysterio
 acertou em nome que dissesse *Mãe* da natureza, descendo: &
Mãe da graça, subindo; pois quando o *Ave* sóbe, da ultima le-
 tra toma em si o *Eva*, que vem cahindo da primeyra, & assim
 fica *Mãe dos viventes* por graça, a que era *Mãe dos mortos* por
 natureza; 25 cumpro-se o que Deos disse à serpente, que lhe
 pizaria a cabeça, a mesma mulher, a que enganara; 26 tanto as
 identificou o mysterio do nome; bem lhe chamou S. Epiphanio,
Nome Enigmatico; 27 & pelo mesmo modo dizem os Doutores,
 que o Anjo usou do *Ave* na saudação. 28

5 Com a troca do nome contraposto nas letras, concor-
 dou a contraposição das acções; pelas contrarias das com que
Eva nos arruinou, nos levantou o *Ave* de *Maria*, segunda Mãe
 universal, como veremos no discurso desta obra. Notaõ os
 Doutores, 29 que *Maria* fora em tudo huma *Eva* ao revez. A
 Santa Igreja o considera quando lhe pede que mude o nome de
Eva, tomando o *Ave* da boca de Gabriel; 30 *Christo* em o vero
 profanado na boca de Judas, 31 deu principio à *Payxaõ* com
 que nos remio, & no fim della chamando à *Virgem Mulher*,
 32 por allusão a *Eva*, a deyxou por nossa *Mãe*, representando-
 nos em *Joan*, que significava *Graça*, mostrando-nos com *Graça*
 por filhos da *Virgem*, 33 como eramos filhos de dores por fi-
 lhos de *Eva*; 34 & principiandose naquelle *Ave*, esta troca de
 Mães. Com grande mysterio, como advertio Origenes, 35 foy
 nova, & unica a saudação do Anjo, *Ave chea de graça*, que só
 para *Maria* se reservou, & que em toda a *Escritura* não pode
 achar semelhante.

Este breve discurso justifica o titulo do livro; 36 elle ex-
 penderà a materia nos successos do Mundo em sua ruína, &
 reparação, & nas heroicas acções com que a *Senhora* contri-
 buio.



O IMPRESSOR

Aos Leytores, que esperarem Indice.

Começandose a formar Indice Alfabetico do que este Livro contém, se achou que por huma parte era escusado, & por outra seria demasiadamente largo, & prolixo. Escusado, nas cousas principaes; porque todas as particularidades, que podem tocar, & delejar-se nas materias, que os capitulos trataõ, se acharão juntas nelles; & assim os seus titulos bastaõ por Indice. Demasiado, largo, & prolixo nas noticias, & curiosidades, que se trazem por incidente; porque, como o intento do Author, para suavizar mais a leytura, foy ostentar o melhor das erudiçoens em theatro dellas, como professa o titulo do Livro; em breve compendio epitomou tantas, que cada regra tem seu notavel: & assim o Indice de todas faria grande volume: & a eleyção de algumas aggravaria as outras de igual estimação. Quem ler, poderá deyxar notado o que quizer, & conhecerá que a abundancia difficulta o Indice.

Inopem me copia fecit.



L I C E N C I A S

DO SANTO OFFICIO.

PO' de-se tornar a imprimir o livro, de que se trata, & depois de impresso tornar á para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 5. de Mayo de 1733.

Fr. R. Alencastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo. Soares.

DO ORDINARIO.

PO' de-se tornar a imprimir o livro, de que se trata, & depois de impresso tornar á para se conferir, & dar licença para que corra. Lisboa Occidental 9. de Mayo de 1733.

Gouvea.

DO PAÇO.

Que se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornar á Meza para se conferir, & taxar que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1733.

Rego.

Visto estar conforme com o original pôde correr. Lisboa Occidental 4. de Junho de 1734.

F. R. Alencastre. Teyxeyra. Sylva. Soares.

Visto estar conforme com o original pôde correr. Lisboa Occidental 5. de Junho de 1734.

Gouvea.

Taxaõ este Livro em 1500. reis. Lisboa Occidental 5. de Junho de 1734.

Pereyra. Teyxeyra.

IN.

INDICE

Dos Capitulos deste Livro.

CAPITULOS DA PRIMEYRA PARTE.

Introducção.

- C** AP. I. Ab æterno determinou Deos crear o homem: previo sua ruina: decretou o remedio: & destinou para elle a *Virgem Mãe*. P.1.
Cap. II. Como creado o mundo creou Deos ao Homem, & o illustrou de graça, & nella a sua descendencia. p.3.
Cap. III. Como Deos poz a *Adam* no Paraiso terrestre: qual era: & se per-
fite ainda. p.6.
Cap. IV. Como Deos poz ley a *Adam*: elle começou a exercitar Imperio;
o *Senhor* lhe deo mulher: & que felicidade gozava. p.8.
Cap. V. Que tempo estiverão nossos primeyros Pays no Paraiso terrestre.
Como *Eva*, enganada pelo demonio na serpente, comeo o fruto vedado, &
persuadio a *Adam* a comer delle. p.12.
Cap. VI. Como pelo peccado do primeyro Pay cahio o genero humano
na mayor miseria. p.16.
Cap. VII. Como Deos sentenciou a nossos primeyros Pays, & a sua des-
cendencia: ficou publicada guerra entre a *Virgem Santissima*, & o demonio,
Adam poz o nome a *Eva*. p.18.
Cap. VIII. Como nas penas em que Deos condenou a nossos primeyros
Pays, conciliou a Misericordia com a Justiça; mostra-se que as impostas a
Eva nas dores do parto, & fugeyção ao marido, forão graves, mas junta-
mente uteis. p.21.
Cap. IX. Profegue-se a consideração do precedente nas penas em que
Deos condenou a *Adam*; mostra como o trabalho he util, sendo com medi-
da: & qual deve ser. p.24.
Cap. X. Da terribilidade, certeza, & ligeyreza da *Morte*: por quantos ca-
minhos chega não imaginados: & como ainda assim foy misericordiosa, &
util a condemnação a ella. p.26.
Cap. XI. Como Deos mostrou aos homens a necessidade das leys, & a fór-
ma do Juizo: trata-se da excellencia da Justiça: quaes forão os primeyros
Legisladores, a dignidade da Jurisprudencia: irmandade que tem com as ar-
mas, pela qual se unem sem precedencia. p.29.
Cap. XII. Como *Adam*, & *Eva* forão lançados do Paraiso terreal; esque-
cimento que nos ficou do Ceo: lembranças que Deos nos faz delle: & como
as desprezamos. p.36.
Cap. XIII. Como Deos vestio a *Adam*, & *Eva* antes de os lançar do Pa-
raiso; como cresceo o excesso no vestir por cegueyra do peccado: & que
moderação deve haver. p.43.

Indice dos Capitulos

Cap. XIV. Como se acabou a Monarquia de *Adam*, & porque causa; que pela mesma se acabaõ todas as do mundo; descreve-se a grandeza, & ruinas maiores que houve. p.48.

Cap. XV. *Adam*, & *Eva* penitentes: revelaçãõ que tiverãõ do nascimento da Mãe de *Deos* para remedio de seu peccado. p.56.

Cap. XVI. Como em *Adam*, & *Eva* começou a natureza humana a experimentar as miserias em que havia cahido pelo peccado: trata-se particularmente da intemperança dos climas, & da rebelliãõ dos animaes. p.59.

Cap. XVII. Como a natureza humana mostrou no primeyro fruto que de si deo, estar depravada, & arruinada em malicia: trata-se do fratricidio do perverso *Caim* no innocente *Abel*. p.65.

Cap. XVIII. Como começou a divisaõ dos dominios, & se inventãõ os marcos dos campos, os pezos, & medidas; se introduziraõ alguns contratos, & o dinheyro; tudo por conveniencias da vida, & de tudo a malicia humana ufou mal. p.68.

Cap. XIX. Fundaçãõ da primeyra Cidade: utilidade dellas: como a natureza depravada perverte as açoens generosas: condena-se a vangloria. Trata-se brevemente de algumas Cidades famosas. p.72.

Cap. XX. Como *Lamech* começou a offender as leys do matrimonio: trata-se dos trabalhos a que os casados pela ruina do mundo estaõ fugy-
tos. p.77.

Cap. XXI. Profeguindo o intento proposto no precedente, mostra como os homens convertẽraõ contra si as tendas do campo, o ferro, & metaes, que se lhes mostraram para utilidade. Trata-se da invençãõ das armas, & artilharia: aponta-se as batalhas mais fanguinolentas que houve; & a razãõ que pòde justificar a guerra. p.81.

Cap. XXII. Principio, & progresso da Escultura, & Pintura: excellẽcia destas artes: artifices, & obras insignes que houve nellas: & como os homens as praticãraõ mal, sendo-lhes ensinadas para seu bem. p.86.

Cap. XXIII. Principio da Musica, seu progresso, noticias que a ella pertencem: & como os homens ufãraõ mal deste bem. Trata-se como *Christo Senhor nosso*, & *Sua Mãe Santissima* honrãraõ esta arte. p.90.

Cap. XXIV. Invençãõ da Cithara, & Orgãõ: & derivaçãõ do nome *Jubileo*. Neste, & em outros instrumentos musicos se tocaõ algumas curiosidades, & se prosegue o assumpto de que a malicia humana de todos os inventos ufou mal. Brevemente se aponta o divino instrumento que fez a *Santissima Mãe*. p.96.

Cap. XXV. Principio, progresso, & dignidade da Poesia; como a *Virgem Santissima* a honrou; & sendo dada por *Deos* para utilidade, os homens ufãraõ mal della. p.99.

Cap. XXVI. Profegue o assumpto do capitulo precedente. p.104.

Cap. XXVII. Origem da Rhetorica, & Oratoria para utilidade publica, & males que a malicia dos homens causa com ella. Trata-se dos Advogados. p.111.

Cap. XXVIII. Principio, & augmento da sciencia Astronomica, & Astrologica em beneficio do mundo, & como se usa mal della. p.114.

Cap. XXIX. Como se inventãraõ as letras: suas differenças: modos de escrever, sua utilidade: & como a malicia dos homens usa mal dellas. p.120.

Cap. XXX. Como se introduziraõ os livros: quaes foraõ os primeyros, ros,

Da primeyra parte.

ros, & as primeiras livrarias. Como se inventou a Impressão: utilidades de tudo, como a malicia as perverte. Mostra-se nos livros historicos. p.125.

Cap. XXXI. Como teve principio invocar a Deos em culto Divino, & a malicia se atreveo a offender a este sagrado. Trata-se do santo, & mysterioso nome *Ilhebovah*. p.129.

Cap. XXXII. Foy a mayor ruina dos homẽs ficarem com o entendimento cego pelo peccado, & disto lhes resultaõ as mayores calamidades. p.132.

Cap. XXXIII. Como os homens erraõ nos meynos porque procuraõ honra, & por isso a perdem; poem-se primeyros exemplos na imitação, & no desejo de mostrar valor. Trata-se dos desafios. p.134.

Cap. XXXIV. Para o intento do capitulo precedente se poem outro exemplo nos que procuraõ altos postos: & se condena a ambição, & tyrannia. p.137.

Cap. XXXV. Para o mesmo intento se mostra como os que pretendem honra pela sciencia, erraõ ordinariamẽte os meynos, se desacreditaõ. p.142.

Cap. XXXVI. No desordenado amor da vida se mostra cego o entendimento, pelas miserias della. p.146.

Cap. XXXVII. Os homens se enganaõ em quererem suavisar a vida com passatempos: poem-se primeyro exemplo no jogo. p.151.

Cap. XXXVIII. Segundo exemplo, que a caça naõ he alivio, antes trabalho, & prejudicial à vida. p.153.

Cap. XXXIX. Como os homens que procuraõ regalar a vida com comer, a destroem. Trata-se dos excessos, & dano da Gula, & da utilidade da temperança. p.156.

Cap. XL. Como se enganaõ os homens nas commodidades que imaginaõ os officios da Republica. Trata-se dos males da privança com os Principes. p.163.

Cap. XLI. Que nem com reynar se aliviaõ, antes crescem os trabalhos da vida. p.180.

Cap. XLII. Que os amigos naõ faõ alivio para os trabalhos da vida, antes os acrescentaõ. p.183.

Cap. XLIII. Conclue-se gèralmente quam falsos faõ todos os gostos, & passatempos da vida, & quam desordenado o amor que a ella temos. p.186.

Cap. XLIV. Que o entendimento naõ conhece as riquezas: & os homens as fazem prejudiciaes, podendo ser uteis. p.190.

Cap. XLV. Como foy tambem ruina do peccado naõ serem os homens habeis para varias sciencias, & artes: dividirem-se em diferentes opiniões. Declara-se o que he Entendimento, Imaginação, Memoria, & como obraõ as potencias. p.197.

Cap. XLVI. Morte de *Adam*, & *Eva*; annos que vivèraõ: como os annos, & os mezes se computavaõ entre varias naçoens; & porque no primeiro seculo eraõ as vidas mais largas. p.205.

Cap. XLVII. Em continuação da materia do capitulo precedente, se trata do progresso, & dignidade da Medicina. p.208.

Cap. XLVIII. Filhos que *Adam*, & *Eva* tiveraõ: apontaõ-se os homens que tiveraõ muytos. Gigantes que houve. Se nos seculos passados eraõ os homens mayores que nos proximos. Se eraõ de mayores forças. Toca-se o que diffemos dos Pigmeos. p.214.

Cap. XLIX. Como os homens se depravaõ em peccados pelos catamentos

Indice dos Capitulos

tos que fizeraõ. Trata-se com exemplos dos males, & bens que vieraõ ao mundo por mulheres. p. 222.

Cap. L. Como Deos castigou, & arruinou o mundo com aguas, reservando só a Noè, & com elle sua familia: apontaõ-se os mysterios que ha no numero septeno. p. 226.

Epilogo desta primeyra parte. p. 230.

CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE.

Cap. I. Para levantar o mundo conservou Deos o genero humano em Noè, & seus filhos. p. 235.

Cap. II. Como Noè, & os que com elle estavaõ, sahiraõ da arca: como offerecêraõ holocausto a Deos: o Senhor lhe prometteo não alagar mais o mundo, de que lhe deo penhor no arco Celeste. Como o abençoou. Elle aperfeiçoou a lavoura de pão, & inventou o vinho; & se entende que se lhe revelou o Redemptor nascido da *Virgem*. Trata-se das Vestaes. p. 237.

Cap. III. Dos nomes da mulher, filhos, & noras de Noè. Quanto em breve multiplicaraõ. Como se dividiraõ a povoar o mundo. Como passaraõ os animaes a varias partes. Fabrica da torre de Babel. Refere-se a fabula da batalha dos Gigantes com os Deoses, para exemplo da Misericordia de Deos com o genero humano. p. 239.

Cap. IV. Quam suavemente impedio Deos a fabrica da torre de Babel com a confusaõ das linguas. Como só a Hebreia ficou a mesma, & he a mais antiga. Se ha lingua natural. Mudanças que houve, & algumas curiosidades na materia. p. 239.

Cap. V. Primeyra Monarquia que houve no mundo; como começou por tyrannia; & bem adquirida he conveniente, & melhor q̃ o governo de muitos. Que cada nação deve ter seu Rey particular, & natural. E qual foy o principio da Idolatria com que os homens de novo se arruinavaõ. p. 247.

Cap. VI. Como a Idolatria se introduzio no mundo, adorando-se homens, & cousas insensiveis. De latinos que nella havia. Algumas figuras dos Deoses, indecencias que delles se referiraõ. Seus sacrificios. & Sacerdotes. E a sumptuosidade de seus templos. p. 350.

Cap. VII. Morte de Noè. Como entre a Idolatria conservou Deos sempre seu conhecimento entre os mais escolhidos: & suas noticias entre a gentilidade, por não desamparar o genero humano q̃ havia de restaurar. p. 255.

Cap. VIII. Como Deos por Profetas, & vaticinios, tambem entre os Gentios, annunciou ao mundo sua vinda: a excellencia da *Mãe* de que havia de nascer o remedio do peccado. p. 259.

Cap. IX. Das Sibyllas, & o que vaticinaraõ de *Christo* Senhor nosso, & sua *Mãe* Santissima. p. 262.

Cap. X. Como Deos preparou os animos da gentilidade para sua doutrina com a dos Filozofos: refere-se a dos Stoicos em particular. p. 269.

Cap. XI. Como os Filozofos obravaõ confôrme ao que ensinavaõ. As penitencias que alguns faziaõ: & outros annuncios que os Gentios tiveraõ da Ley santa. p. 274.

Cap. XII. Genealogia de *Christo* Senhor nosso, & de sua *Mãe* Santissima. Tocaõ-se as excellencias de Santa Anna. p. 276.

Cap. XIII. Trata-se da Nobreza: que cousa seja: & como resplandeceo na Santissima *Virgem Mãe*. p. 284.

Cap.

da segunda parte.

- Cap. XIV. Como a *Virgem* Santissima foy concebida. IIIVXXX p.288.
- Cap. XV. Historicamente se trata da materia da immaculada Concey-
ção da *Virgem* Senhora nossa. XIXXX p.290.
- Cap. XVI. Alegre Nascimento da *Senhora*. p.304.
- Cap. XVII. Como foy posto à *Senhora* o nome soberano de Maria. p.307.
- Cap. XVIII. Educação da *Senhora* em sua primeyra infancia. p.309.
- Cap. XIX. Como a *Senhora* foy presentada no Templo. p.310.
- Cap. XX. Exercicios da *Senhora* no Recolhimento do Templo; & de
como fez voto explicito de virgindade perpetua. p.311.
- Cap. XXI. Da fermosura corporal da *Virgem*. p.313.
- Cap. XXII. Santa morte de Joaquim, & Anna pays da *Virgem*. Despo-
sorios mysteriosos da *Senhora* com S. Joseph; cujas excellencias se tocaõ
brevemente. p.316.
- Cap. XXIII. Como a *Virgem* foy entregue a seu santo Esposo: ambos
renovárão o voto virginal; forão viver em Nazareth; vida santissima que
alli faziaõ. Trata-se da Casa Lauretana. p.319.
- Cap. XXIV. Da Annunciação, que o Anjo S. Gabriel fez à *Virgem Ma-
ria*; & da Encarnação do Verbo Eterno. p.321.
- Cap. XXV. Excellencias, & mysterios do *Ave*, com que o Anjo saudou
a Santissima *Virgem*. p.323.
- Cap. XXVI. Como a *Virgem* foy visitar a Santa Isabel. Tocaõ-se al-
gumas excellencias do grande Bautista. p.325.
- Cap. XXVII. Como São Joseph soube que a *Virgem* havia concebido.
Tocaõ-se algumas excellencias deste Santo; & como se celebráraõ entre
ambos as bodas. p.327.
- Cap. XXVIII. Como a *Virgem* com seu Esposo forão a Bethlem para
se alittarem, conforme o Edicto do Emperador Augusto Cesar. Mostra-
se o que continha aquelle Edicto. E trata-se que couza he *Era*, & como por
ella secontáraõ os annos. Dá-se noticia da occasião, porque os Romanos
entráráo em Judèa. p.329.
- Cap. XXIX. Nascimento de *Christo* Senhor nosso. p.333.
- Cap. XXX. Do mais que succedeu na lapa de Bethlem depois do Nat-
cimento de *Christo*, & os maravilhosos sinaes que houve no Mundo no mes-
mo tempo. p.337.
- Cap. XXXI. De como o *Menino* Deos foy circuncidado, & com eile
começou a padecer por nõs sua Mãe Santissima. p.340.
- Cap. XXXII. Do nome Divino JESUS, porque foy chamado o *Meni-
no* em sua Circuncisaõ. Declara-se tambem o de Messias, & o santissimo
nome de CHRISTO. p.341.
- Cap. XXXIII. Da adoração dos tres Reys Magos ao *Menino* Deos
Declarão-se muytas particularidades nesta materia. p.344.
- Cap. XXXIV. Da Purificação da *Virgem Mãe*. Presentação do Meni-
no *Jesus* no Templo. Do que a *Senhora* alli padeceu: & a causa porque esta
festa se celebra com velas acesas, chamandose *Candelaria*. p.350.
- Cap. XXXV. Como Herodes determinou matar os Innocentes; & co-
mo a *Virgem*, & S. Joseph fugiraõ para Egypto com o *Menino* *Jesus*. p.354.
- Cap. XXXVI. Martyrio dos Innocentes, & o sentimento que a *Virgem*
Mãe nelle teve. p.358.
- Cap. XXXVII. Como a *Virgem*, & S. Joseph morárão em Egypto, &
alli criárão o *Menino* *Jesus*. 359. Cap.

Indice dos Capitulos

- Cap. XXXVIII. Castigo, & morte de Herodes; & como a *Virgem* com o Menino *Jesus*, & S. Joseph tornárao para sua Patria. p.361.
- Cap. XXXIX. O que padeceu a *Virgem Mãy* na afflicção do Menino perdido, & como o achou no Templo, mostrando aos Doutores da Ley o tempo, & vindá do Messias. p.364.
- Cap. XL. Da vida de *Christo* Senhor nosso de idade de doze annos até os vinte & nove com sua *Mãy* Santissima. Descreve-se a estatura, & feyçoens de seu Corpo sagrado. p.367.
- Cap. XLI. Transito felicissimo do glorioso S. Joseph, Esposo da *Virgem* Santissima. p.368.
- Cap. XLII. Como *Christo* Senhor nosso se auentou a primeyra vez de sua *Mãy* para ir a ser bautizado por S. Joáo. p.372.
- Cap. XLIII. Como *Christo* Senhor nosso foy para o deserto: o que nelle padeceu, de que participou sua *Mãy* Santissima. p.373.
- Cap. XLIV. Como *Christo* Senhor nosso sahio do deserto; & a *Virgem* S.N. nas bodas de Caná o apressou a manifestar-se para remir o Mundo. p.375.
- Cap. XLV. Como a *Virgem Mãy* acompanhou a *Christo* no tempo em que prégou: foy a primeyra bautizada pelo *Senhor*; dor que teve na morte do Bautista: & na entrada triunfal em Jerusalém. p.376.
- Cap. XLVI. Como os Judeos determinárao matar a *Christo*. O *Senhor* se preparou para sua Payxaõ, ceando o Cordeyro Pascoal com seus Discipulos; lavandolhes os pès; instituindo o Sacramento da Eucaristia; ordenando os Sacerdotes; despedindo-se delles, & em particular da *Virgem Mãy*; & sahindo a orar no Horto. p.379.
- Cap. XLVII. Narração summaria da Payxaõ de *Christo* Senhor nosso, & do que a *Virgem* Senhora nossa padeceu nella. p.381.
- Cap. XLVIII. Como a *Virgem Mãy* cooperou para remir, & levantar o Mundo da queda do peccado. p.386.
- Cap. XLIX. Harmonia da Cruz sagrada, & da *Virgem* Santissima na Payxaõ de *Christo*, & nossa redempção. Trata-se das fórmás que houve de Cruzes; qual era a em que o *Senhor* padeceu; o modo, & circumstancias có que os antigos crucificavaõ; accommodandose tudo ao que se usou com o mesmo *Senhor*; & as excellencias do final da Cruz. p.389.
- Cap. L. Qualidades vis, & mortes desletradas de Annás, Caiphás, Judas, Herodes, & Pilatos, culpados principaes na morte de *Christo*. p.394.
- Cap. LI. Como *Christo* Senhor nosso depois de tirar do Seyo de Abraham, & do Purgatorio muytas Almas, resuscitou, & appareceu logo à *Virgem* sua *Mãy*, que lhe deu as graças pela redempção do Mundo, que em sua Resurreyção se concluhio. p.397.
- Cap. LII. Como *Christo* Senhor nosso nos remio da morte espirital, & nos aliviou a corporal, que era a mayor penas em que haviamos cahido, & a devemos temer muyto menos. p.400.
- Cap. LIII. Como a redempção, & doutrina de *Christo* nos alargou tambem a vida temporal, & felicitou as miserias della, remediando a ruina, que o peccado tinha causado; & em que maneyra nos escusou chorar pelos que morrem. p.410.
- Cap. LIV. Como *Christo* Senhor nosso ensinou o verdadeyro caminho de alcançar honra, contra os errados que mostrou o peccado. Trata-se da humildade, & do perdaõ. p.407.
- Cap. LV.

Indice da segunda parte.

- Cap. LV. Como a doutrina, & Ley de *Christo* nos ensina, & ajuda a estimar a vida, & aliviar as misérias della. p.413.
- Cap. LVI. Como *Christo* Senhor nosso nos ensinou a nos aproveytarmos das riquezas. p.416.
- Cap. LVII. Como o *Senhor* subio ao Ceo, & deyxou a *Mãe* Santissima na terra para altissimos fins. p.418.
- Cap. LVIII. Como a *Virgem* Senhora nossa authorizou, & felicitou a posse que São Pedro tomou do Summo Pontificado. Trata-se dos annos que viverão os Papas: mudança que fazem nos nomes: modo de sua eleyção: scimas que tem havido na Igreja: de sua jurisdicção no temporal, & como em varias occasioens são venerados pelos Principes. p.420.
- Cap. LIX. Como desceo o Espirito Santo, & foy a *Virgem* Santissima singularmente illustrada. p.427.
- Cap. LX. Maravilhas que obrárao São Pedro, & os mais Apostolos, & Discipulos, logo que o Espirito Santo desceo a illustrallos. Toca-se a conversão do Centurião Hespanhol, que confessou a *Christo* na Cruz por Filho de Deos: & a do Soldado Longuinhos que deu a lançada, com seu martyrio. Trata-se da conversão da mulher de Pilatos, & o que se diz do mesmo Pilatos. p.429.
- Cap. LXI. Como a *Virgem* Senhora nossa assistio no primeyro Concilio que a Igreja celebrou, & se dà noticia dos que tem havido geraes: & principaes particularidades delles, & das Cidades, em q̄ foraõ celebrados. p.432.
- Cap. LXII. Como a *Virgem* Santissima guiava aos Apostolos: noticiava os Evangelistas: ajudava os Prêgadores: animava os Martyres: (& se dà noticia das mayores perseguiçoens, que padeceo a Igreja:) allumiava os Confessores, & ensinava os Doutores. p.444.
- Cap. LXIII. Como a *Senhora* foy espelho das Virgens, & institutio o primeyro Convento dellas, & como foy consolação das viúvas. Trata-se da Magdalena Santa; Santas, Martha, Marcella, Verónica, & Lazaro, & se refere o martyrio da Samaritana, & de seus filhos, & irmãs. p.450.
- Cap. LXIV. Do que mais obrava a *Virgem Maria* até seu glorioso transito. Como de partes remotas hiaõ pessoas graves a vella pela fama de suas excellencias maravilhosas. De algũas cartas suas, de que se tem noticia p.453.
- Cap. LXV. Como a *Virgem* Senhora nossa, antes de deyxar o Mundo nos deyxou estabelecida a Igreja Catholica em toda a perfeycão; & a particular obrigação que nisto lhe tem o Reyno de Portugal. p.457.
- Cap. LXVI. Da fermosura temporal, & visivel da Igreja Catholica: honra que seus filhos lograõ nella; & com quanta facilidade. p.463.
- Cap. LXVII. Transito glorioso da *Virgem Maria*. p.469.
- Cap. LXVIII. Como o santissimo corpo da *Senhora* foy depositado em sepulchro sagrado. p.474.
- Cap. LXIX. Admiravel resurreycão da *Virgem*. p.477.
- Cap. LXX. Mostra-se qual era hum triunfo em Roma, para no modo possivel, figurarmos por elle o com que a *Virgem Maria* victoriosa entrou no Ceo. p.479.
- Cap. LXXI. Magnifico, & glorioso Triunfo com que *MARIA Santissima* entrou na Cidade Celestial. p.482.
- Cap. LXXII. Coroação da *RAINHA* dos Ceos; Peroração. p.488.
p.493.

Indice de la seconde partie.

Cap. LV. Como se deuira...
Cap. LVI. Como se deuira...
Cap. LVII. Como se deuira...
Cap. LVIII. Como se deuira...
Cap. LIX. Como se deuira...
Cap. LX. Como se deuira...
Cap. LXI. Como se deuira...
Cap. LXII. Como se deuira...
Cap. LXIII. Como se deuira...
Cap. LXIV. Como se deuira...
Cap. LXV. Como se deuira...
Cap. LXVI. Como se deuira...
Cap. LXVII. Como se deuira...
Cap. LXVIII. Como se deuira...
Cap. LXIX. Como se deuira...
Cap. LXX. Como se deuira...
Cap. LXXI. Como se deuira...
Cap. LXXII. Como se deuira...
Cap. LXXIII. Como se deuira...
Cap. LXXIV. Como se deuira...
Cap. LXXV. Como se deuira...
Cap. LXXVI. Como se deuira...
Cap. LXXVII. Como se deuira...
Cap. LXXVIII. Como se deuira...
Cap. LXXIX. Como se deuira...
Cap. LXXX. Como se deuira...
Cap. LXXXI. Como se deuira...
Cap. LXXXII. Como se deuira...
Cap. LXXXIII. Como se deuira...
Cap. LXXXIV. Como se deuira...
Cap. LXXXV. Como se deuira...
Cap. LXXXVI. Como se deuira...
Cap. LXXXVII. Como se deuira...
Cap. LXXXVIII. Como se deuira...
Cap. LXXXIX. Como se deuira...
Cap. LXXXX. Como se deuira...



ELOGIO.

Alviçaras, Engenhos doutos,
 Que renasce a Fenix da erudição
 A' immortalidade dos seculos:

Renasce,
 Não de cinzas frias, & caducas, como a fabulosa da Arabia;
 Que só vive idades definidas por hyperboles:

Mas refuscita
 Do Prelo vividor, como reproducção successiva,
 Que dura perpetuidades de applauzos.

Renasce

Renasce pois , na terceyra Edição ;
Aquella AVE , que do precipicio de EVA,
Se remontou nos alentos da penna mais entendida ,
Para o apice da eternidade.

O mesmo discurso que lhe ideou o ser nas primeyras mantilhas,
Agora lhe impluma novamente as azas,
Para estender o voo à luz dos publicos parabens ,
Remoçada na repetição das estampas.
Taõ activo foy o engenho , que lhe edificou o berço ,
Que ainda lhe infunde calor soberano ,
Que a izente da sepultura.

Salve ,

AVE de remontado voo ,
Que discorrendo o Mundo por dous estados ;
Jà no grande theatro do Orbe ,
Occupas a circunferencia de dous Mundos.

As azas , que bates altiva ,
Se não tas emprestou o Tempo , que tudo estraga ;
Teceu-as a Fama do Author , que te immortaliza.

De qualquer modo ,
Já reconheço no que duras ; & discorres ,
Que o Tempo , & a Fama
Te compuzerão as azas.

Por isso mesmo es singular
Entre a Republica dos Voadores ;
Porque vives

Além da Fama , & além do Tempo.
Os demais Livros , para terem duração ;
Se multiplicão em muytos corpos ,
Reduzidos a certo numero ;

Mas o Tempo , que lhes vay tragando , & estragando o algarismo ,
Com sua voracidade os consome ,

Ou para que a memoria de que forão , se desfaneça
Ou para que a protecção , que os amparava , se debilite :

E ainda que algum por singular
Presuma de maravilha ,

Nunca chega a occupar a immortalidade das estampas ,
Reproduzido de si mesmo nas Edições ;

Porque

Para as imunidades de Fenix ,

Lhe falta a prerogativa

De ser AVE.

Tu , porém ,

Com o singular titulo de AVE ,

Te grangeas a reproducção da Fenix :

Por isso mesmo es

Raro ,

Repetido nas Edições ;

Singular ,

Multi-

Multiplicado nos Volumens;
E Unico
Entre os demais, sendo tantos,
Assim resuscitas,
Sem que nunca chegasses a feneccer;
Assim duras,
Sem que alguma hora recees caducar;
E assim te elevas,
Sem que a tua exaltação
Seja termo para descair.
A fingida Ave da Arabia,
(Para reformar a sua duração;
Retirase
Ao ermo cume do mais elevado monte
Do Oriente:
Aonde nem sóbe nuvem, nem respíra vento,
Nem tempestade brame, nem fera habita:
E aos primeyros assomos do dia,
Quando a Aurora vay affugentando as Estrellas do Polo,
Quando o Sol esmalta de ouro o ultramarino dos Ceos,
Quando as outras Aves com doces musicas
Começão a dar o bom dia à madrugada;
Repetidas vezes então
Se banha no crystallino manancial de huma fonte,
Que na planicie do cume ferve;
E delle
Como brindando à futura posteridade;
Repetidas vezes gosta.
Dalli, quasi purificada,
Encaminha o dourado voo
Para a arvore mais eminente:
Donde
Constituida atalaya dos bosques;
Registra com olhos de rubim
A viçosa esmeralda da relva,
A matizada confusão das boninas;
A pomposa folhagem das plantas,
A crescida desigualdade dos troncos:
E dos que na fragrancia das cortiças,
Na suavidade das gomas,
No perfume dos madeyros,
Se exceptuaõ por singularmente aromaticos;
Escolhe, & colhe a cheyrosa materia,
De que prepara
Fogueyra, & ninho,
Ataude, & berço,
Tumulo, & Thalamo:
E sendo de si mesma sacrificio, & sacerdote;
Alternando musicas, entoando endechas, entretecendo hymnos;

Saúda o Sol, offercendolhe culto,
E recomenda na protecção de seus rayos
A fatalidade de suas cinzas.
Então bate denodadamente as azas sobre a pyra,
Ou como acenando à morte,
Para que em amphiteatro de fogo, entre com ella na luta,
Ou como enlayando os voos,
Para passar de huma a outra posteridade.
Em quanto a Fenix se occupa nestas ultimas agonias,
O luzido Planeta,
(Quasi agradecendolhe o glorioso simbolo
De seu Oriente, & Occaso)
Intensa seus ardores
Sobre os aromaticos lenhos, & odoriferas gomas,
Ajudando a acender a pyra,
Que toda arde em fragrante lavaredas.
Onde
Aquelle Ilion das Aves,
Aquella Antighalha dos seculos,
Aquelle Amianto de plumas,
Mais acrisolado nos incendios, que resolvido nas cinzas,
Resuscita
Milagre da natureza,
Renasce
Posthumo da duração,
E se reproduz
Parto, & Mãe de si propria.
Assim acontece
Naquella Ave fabulosa, organizada de hyperboles:
Assim tambem succede
Nesta Fenix de erudiçoens, produzida de realidades:
Pois presentindo,
Que já caducava em duas Ediçoens,
Para se reformar na terceyra,
Desprezando o ermo do monte,
Se acolheu à amenidade de hum Valle,
Onde
Nem dece sombra, que escureça,
Nem respira sopro, que destrua,
Nem soa tempestade, que atemorize,
Nem habita fera, que devore.
Porque
A sombra das erratas,
O halito das censuras,
O ruido das invejas,
A braveza das emulaçoens,
Não occupão lugar em hum Valle,
Que tem por seu Antemural
De huma parte o Olympo,

Para

Para a pureza da ortografia, & correcção dos erros;
E da outra o Parnaço,
Para credito da Officina, & patrocínio da Imprensa.
A este valle de alegrias
Desde o de lagrimas em que principiou, se acolhe esta generosa AVE,
Duas vezes peregrina,
No estylo, & na idéa,
E aos primeyros assomos
Em que o Sol da luz publica entra na Casa de Ariete
Dourando o vellocino das letras,
Se banha ella,
Não, no crystallino manancial das fontes,
Mas no liquido azeviche das estampas,
Que o mesmo Valle copioso lhe ministra:
E dalli bebendo espiritos ufanos,
Remonta, já purificada, os voos, para a arvore mais amada do Ceo,
Donde
Dilatando os olhos da circunspecção pela vasta circunferencia do Mundo;
Contempla, & busca,
Não os cepos envelhecidos, nem as linhagens vulgares,
Mas o Tronco florecente, & augusto dos Monarcas Portuguezes,
E nelle,
Dos aromas suavissimos, que exhalão as virtudes heroicas, & moraes
De tantos Principes, & Reys,
Que já florecerão ramos felices desta arvore soberana;
Compoem
Illustre pyra, em que se sacrifique,
Luzido thalamo, em que renasça,
Sendo de si mesma
Sacerdote, & Victima, altar, & culto; Dedicacão, & Templo;
Recomendando
Na protecção do Sol Monarca do Orbe Portuguez,
Que glorioso reyna,
A reparação de sua vida, no Prelo em que se remoça
Das caducas reliquias de outras Edicoens.
Agora sim,
Que accelera o movimento das azas, com vigor mais activo,
Sobre os caractéres da estampa,
Como desafiando corpo a corpo os talâtes do tempo,
A entrar com ella em batalha, no literario Circo:
Agora he, que desata a garganta em harmonias,
Não funebres, mas alegres
Agora he, que ensaya o generoso altivo voo,
Para passar do tumulo à eternidade:
Porque agora
O Regio Luminar lhe patrocina o berço,
Em que a embalem os seculos futuros com mãos de diamante.
Para bem te seja orara Feniz dos livros, teu grande nascimento:
Tu es sem duvida arara AVE na terra,

Porque não tens segunda nem semelhante,
Para teres paralelo no Mundo Literario,
Foy preciso
Renasceres tres vezes de ti propria.
Acertadamente, pois, se te deu o titulo de AVE, pelo bem que te ajusta,
Que o pensamento de que foste parto,
Por singular, & unico,
Foy sem controversia,
Ou conceyto da Fenix, ou Fenix dos conceytos:
Pois para te produzir rara, com as prerogativas, que gozas,
Se exercitou primeyro em outras eruditas idéas,
E anticipou a geraçõ de outros partos felices,
Não para que ficasses inferior na primogenitura,
Mas para feres por ultima, & estremada,
O non plus ultra de suas Obras,
As delicias de seu engenho,
O extremo de seus estudos.
Nas flores de Hespanha
(Sazonados frutos da sua adolescencia)
Te prevenio perfumes,
Mais aromaticos, que os incensos da Pancaya,
Mais suaves que os amomos da Syria.
No Dominio sobre a Fortuna.
(Venturoso assumpto de Togada penna)
Te erigio throno sobre as desgraças, que ordinariamẽte sobrevem aos livros,
Porque a Fortuna, que tudo volta,
Quiz, que do seu movimento herdassem os volumes a Etymologia,
Mais corridos dos Aristarcos, que estudados por algum Mecenas,
Na Harmonia Politica, & Poema Ulyssippo
(Tacito com voz de Apollo).
Te affinou suave contraponto,
Que, renascendo das estampas, entoasses
Nas Aulas dos Principes, & Muséos dos Sabios.
Na Lusitania Libertada,
(Viriato Jurisconsulto)
Te estabeleceu nas regalias de izenta, & as imunidades de livre
De toda a jurisdicçã dos tempos;
Symbolizandote
Na Monarquia Portugueza, restaurada
Da injusta violenta intrusãõ Hispanica,
Para o justo glorioso dominio de Principes naturaes.
Na Genealogia dos Reys Portuguezes,
(Sol por Ecliptica soberana).
Discorrendo huma, & outra linha de tantas coroadas cabeças,
Te illuminou o modello da arvore mais augusta,
A cujo Real abrigo encaminhes agora os voos,
Para te coroares de palmas, & de trofeos.
E quem ignora, que para este fim, te teceu primeyro dos talaes de Mercurio
As azas,

Nos

Nos discretos Mercúrios, que pela Europa voáraõ
Com a eloquencia de sua penna, publicando nossas vitorias?
Nestes, & outros afamados Escritos,

Com que

O grande Antonio de Sousa de Macedo
Acreditou, & defendeu a Patria,
Ennobreceu, & admirou o Mundo,
Authorizou, & exerceu os poltos,
Enriqueceu, & sublimou as letras,
Excedendo os limites da capacidade, & limitando os possiveis da cõpetencia,
Te grangeou,

O' Livro, ò Fenix, ò AVE,

Todos os attributos, com que a Poesia hyperbolicamente encarece
De rara, singular, & unica (livros,

Aquella Quimera das Aves, aquella mêtira dos tempos, aquella crudição dos
Pois tu com superior excellencia,

Não só resurges repetidas vezes do Prelo para a immortalidade;
Mas tambem fazes reviver contigo

A Fama, o Estudo, & o Nome
Daquelle mesmo entendimento, de quem es successora, & filha.

Pois das cinzas de sua honrosa sepultura,

Que illustrada

De discretos disticos, emblemas, & inscripçoens,
(Linguas dos marmores, & bronzes mudos)

Veneravelmente existe

Na Heliopolis Portugueza,

E Serafico Templo da EVA sem sombra de culpa,

Da AVE Filha, & Mãe da Graça,

Lhe refuscitas três vezes a memoria, nos tres appellidos

Antonio de Sousa de Macedo:

Pois no proprio nome de Antonio,

O deyxas memoravel como Flor,

Mas Flor perpetua dos Jardins das Musas,

E Flor Gigante sobre a eminencia dos Sabios:

No gentilico dos Souzas,

Refrescas a lembrança de Deleytofo, & aprazivel,

(Assim se interpreta no Grego o vocabulo Sousa,

Amenidade, & frescura:)

Inferindo

Que tão ameno foy no engenho, quanto era no appellido,

E que bastou seu appellido para perpetuar as flores

De seu engenho.

A estas prerogativas se ajunta o Macedo,

Como timbre da perpétuidade,

Que não he mais, que huma duração successiva,

Ou huma propagação continuada:

Pois se o neto materno de Deucaliaõ se chamou Macedo,

Quem pôde duvidar, que o nosso Macedo

Herdando com o appellido as proezas de Deucaliaõ,

A pezar de Lethêos diluvios,
Propagou a pedra sepulcral do monumento em que descança,
Numa viva estatua da memoria posthuma
Que o celebra?

Sem controversia pois, se deve afirmar, q̄ o nome glorioso deste grãde Varão,
Repete contigo no berço das estampas
Triplicado nascimento.

O' AVE,

E que tu reconheces tambem triplicada divida da immortalidade,
A seu soberano Nome.

Elle renasce em ti, como flor de seus Escritos,
Para se coroar de perpetuidades:

Como delicias da erudição,

Para ser appetecido dos discretos;

E como Deucaliao segundo,

Propagando da pedra de seu sepulchro

Vivos simulacros da Fama.

E tu tomando de cada appellido seu huma letra,

A primeyra de Antonio, de Soula a terceyra, & de Macedo a quarta,

Fórmam o nome AVE, com que te illustras,

Grangeas os titulos com que te acclamão

Antiga, unica, eterna;

E symbolizas em seu numero ternario a Ediçao presente,

Que terceyra vez à luz do applauso te publica,

Debaxo dos Augustos Auspicios do Regio Sol Lusitano,

A cujas Aras gloriosamente

Te dedicas, offerces, & consagras.

Vive.

S O N E T O.

Vive, & a pezar do tempo, que devora
Com dente gastador os bronzes duros;

Teu ninho excelso constitue agora

Entre esplendores de diamantes puros:

Vive, que là nos seculos futuros,

Te espera a eternidade vividora;

Para que occupes nos celestes muros,

O claro assento, onde outra Fenix mora.

Então sendo outra vez vista das gentes,

Banhada em nova luz de nova chamma,

Novo espanto serás a todo o Mundo:

Que admirando tua vida entre os viventes,

Se o credito negar à voz da fama,

Ha de dallo a teu nome sem segundo.

Do Beneficiado

Francisco Leytão Ferreyra.



**EVA, E AVE,
O U
MARIA
TRIUNFANTE.
THEATRO DA ERUDIÇAM,
& da Filosofia Christã.
PARTE PRIMEYRA.**

**EVA:
O MUNDO CAHIDO.**

CAPITULO I.

Ab eterno determinou Deos crear o Homem: previo sua ruina: decretou o remedio: & destinou para ella a Virgem Maria.



O principio sem principio, que ne-
nhum espaço de seculos pôde medir:
no tempo sem tempo, que judicio-
samente se cre, & a consideração naõ
alcança, determinou o summo Ser.
Bem infinito, Author Omnipotente
de todas as cousas, crear a maquina
do Universo, & nella o Homem, pa-
ra sua bondade se lhe comunicar. 1
E vendo com alta presciencia, que a

culpa do primeyro Pay havia de incapacitar o genero humano
da gloria para que o destinava; contendêraõ duas irmãs ge-
meas filhas da Divindade, *Justiça, & Misericordia*, diante do
Throno *Altissimo*, sobre destruir, ou perdoar. 2

1 *Magist. Sentent. lib. 1. dist. 23*
2 *Psalm 84. v. 11. Misericordia
& veritas obviaverunt sibi.*
*D. Bernard. Serm. 1. in Annunt. ad
med vide P. Franc. de Mendoga in
Viridar. 1.9. dial. de Christi Passio-
ne elegantissimè,*

E V A, E A V E

3 *Psalm. supracit. Justitia, & Pax osculatur sunt.*

2 Para satisfação de ambas 3 decretou o Consistorio da *Trindade* Santissima, que huma de suas Pessoas misericordiosamente se humanasse, porque a humanidade passivel merecesse: & pela Divindade unida satisfizesse à *Justiça* a offensa infinita pelo objecto offendido, o que hum puro homem não podia igualar.

3 Por outro modo pudera Deos livrar o homem; mas antepoz a conveniencia ao poder; convinha que hum homem vencesse ao demonio, pois hum homem se lhe sugeytára; se o Redemptor não fora homem, parecêra a Redempção violencia; quiz Deos, que a *Justiça* da humildade libertasse a quem o poder pudera libertar: & foy necessario homem Deos para libertar do peccado. 4.

4 *Magister l.3. dist.19. §.2. & dist.20. in princ.*

4 Competia a Caridade Divina com a malicia humana: pois como o primeyro pay arruinou sua descendencia antes de a gerar, 5. Deos prevenio o remedio antes da culpa se commetter.

5 Aventajou-nos aos Anjos, creaturas mais nobres, de que pudera esperar melhor correspondencia, pois fez por nós o que não fez por elles quando peccárao; quiz remir o homem aceytando satisfação, & quiz elle mesmo satisfazer por nós. Não se unindo à natureza Angelica, sendo mais alta, honrou a humana; & nella não tomou corpo de varaõ, por não evitar as penas de menino; nem quiz ser formado como Adam, pela mão Divina, por dar à mesma natureza a gloria da Maternidade, & porque para amparo dos homens, houvesse *Mãe de Deos*. Não reparou em se unir ao que estava inficionado pela culpa, nem na infinita distancia dos extremos, nem no difficil de haver uniaõ sem confusão, nem no immudavel da Deidade: sua disposição piedosa todas as difficuldades venceo. 6

5 *Notat D. Bernard. hom.2. super Missus est, post privoc. Prius petemptores, quam parentes*

6 *Explicat eleganter P. Anton. Guillielm. Sacerdos Orator. lib. de la grandezze de la Sanct. Trinita, disc. 53.*

7 *D. Bern. Serm.2. in Annunt. statim post princ.*

8 *Apud Magist. lib.3. dist. 1.*

6 A segunda Pessoa daquella Deidade trina, & huma, se sugeytou a este encargo, por mysterio altissimo, que nosso juizo, (diz S. Bernardo) 7 não pôde penetrar, posto que discorra 8 em algumas conveniências para encarnar o *Filho*, & não o *Pay*, ou *Espirito Santo*.

7 Destinou a Mente Altissima huma Creatura na realidade humana, para isto se conseguir; mas nas perfeições quasi Divina, qual convinha à *Mãe*, que tivesse commum com *Deos Padre* hum mesmo Filho: que gerasse em tempo, a quem *Deos Padre* gérara na eternidade: de cujo ventre fosse fruto quem era ab æterno Senhor universal: que tivesse subdito pelo nascimento o Superior da terra, & do Ceo: que fosse *Mãe* de seu Creador, dignidade infinita, 9 Filha, Mãe, & Esposa de Deos.

9 *D. Thom. p.1. q.25 art.6. ad 4.*

8 Quando, depois de immensos seculos, preparou os Ceos, creou os abyssos, firmou a esfêra, desatou as fontes, finalou termos ao mar, deo ley às aguas, & ligou os fundamentos da terra: poz o Summo Fabricador junto a si huma cadeyra da mayor preeminencia depois de seu Throno sacrosanto, & sobre ella

PARTE I. CAP. I.

ella huma Coroa da Magestade mayor depois da Divina. No espelho de seu Creador conheceraõ os cõros celestes estar preparada aquella honra para huma Creatura, que nasceria a mais amada delle, & logo (depois do mayor amor, & gozo que punhaõ em Deos) a amavaõ mais que a si mesmos, & na sua creacão se gozavaõ mais que na propria, porque viaõ que nella se honrava, & deleytava o *Senhor* sobre tudo; assim o revelou hum Anjo por mandado de Deos á sua mimosa Santa Brigida, como se lê nas suas revelaçõens. 10

9. Por modo taõ soberano, muyto antes de se crear a terra: primeyro que fosse o abyssõ: ainda as fontes naõ manavaõ, nem os rios corriaõ: os montes naõ constavaõ de sua grandeza; nem os Orbes se libravaõ em seus pòlos; & já a *Virgem Mãy* estava em Deos perfeyta. 11 Só quem numerar as areas do mar as gottas da chuva, os dias dos seculos; quem medir as alturas dos Ceos, a largura da terra, o profundo do abyssõ, poderà investigar na Sabedoria, de Deos a dignidade, honras, & privilegios com que o Principio sem principio dotou, enriqueceo, & exaltou esta Creatura excellentissima; foy logo (como lhe chamaõ os Doutores sagrados) *Mysterio do Ceo, & da terra: 12 molde, & fõrma de Deos: 13 parte principal do astrolabio com que a perspectiva do nosso juizo pòde medir a grandeza do Sol Divino, que tal a creou; 14 he milagre de sua graça, & Omnipotencia. 15 Finalmente por este soberano modo foy ab æterno destinada Vencedora triunfante da serpente infernal: 16 Coadjutora da Redempçaõ do genero humano; 17 & Porta 18 ao remedio do mal, que lhe entraria pela primeyra Mãy.*

CAPITULO II.

Creado o mundo, creou Deos o Homem, & o illustrou de graça, & nella a sua descendencia.

I EM cinco dias **1** creou Deos a maquina, que chamaõ *Mundo*, pela belleza que esta palavra significa, **2** harmonia, & artificiosa consonancia da Mente fecunda, & Omnipotencia infinita daquella fonte de todo o ser, na admiravel concordia de taõ varias partes. Mysteriosamente se deteve no que pudera obrar em hum instante; & com razãõ o grande Moysès historiou tanta açãõ em poucas regras: **3** pois os Ceos com letras de Estrellas, os ares com musicas de aves, a terra com pinceis de flores, as aguas com crystalinos espelhos, & todas as mais creaturas em justo, & glorioso certamen escrevem, celebraõ, pintaõ, retrataõ, & ostentaõ a excellencia de seu Creador. Causa suprema de que saõ effeytos as causas; Poder infinito que de nada tirou tudo; Motor immovel de todos os movimentos; Bondade summa que se comunica a todas as

10 *Revelat. S. Birgit. in Serm. Ang. 5.4*

11 *Prov. 8.13*

12 *Epiphan. de laud. Virg.*
13 *D. Hieron. Serm. de Assumpta D. Dion. Areopag. Ep. ad Paulum, de qua in 2. p. 94. n. 4.*

14 *P. Anton. Guibiel. sup. disc. 54. vers. sopraviene.*

15 *Cartogena de arcan. Dei par. tom. 1. l. 15. hom. 8. Fr. J. sepõ de Jesu Maria, vida de N. S. lib. 1. c. 2.*

16 *Gen. 3. 15.*

17 *Vide in 2. c. 48.*

18 *Felix Cæli porta.*

1 *Prima dies lucem, Cælum altera, tertia terram; Sydera quarta; sequens picent habet, & volucres. Sexta animal quodvis, hominemque expulvere terræ. Protulit: at requiem septima lux tenuit.*

2 *Polyantha, verbo, mundi. Pineda Monarch. Eccles. p. 1. l. 4. c. 1. §. 1. in princ.*

3 *Gen. 5. 1.*

E VA, E A V E

substancias; Divindade assistente em toda, & qualquer parte do Universo por essencia, presenca, & poder: imensa, & sabia incompreensivelmente.

2 Ao sexto dia, que, segundo a melhor opiniao, 4 corresponde a vinte & cinco de Março, disse Deos: *Façamos o homem*; 5 não que fallasse com som de voz; mas refere-se esta voz à natureza do *Verbo* Eterno; 6 muytos Doutores 7 a attribuem ao Eterno *Pay*, que fallou ao *Filho*, & ao espirito Santo, iguaes na natureza, & poder: & notaõ, que logo que se tratou da creação do homem, resplandeceo a fé, & dogma da Santissima *Trindade*.

3 Para outras creações, posto que da luz, bastou dizer *Faça-se*, & ficaraõ feytas; 8 o *Façamos*, & fazer depois, mostra obra mais luzente que a mesma luz: as outras, disse Tertulliano, 9 se o não fizerão com voz imperiosa; o homem com mão familiar. Depois de tudo o creou, para que a tudo mandasse, & achasse tudo preparado. 10 No empenho do Creador se vê a dignidade da creatura; feytura tão excellente, que no dia do Juizo, ainda que os Anjos haõ de ajuntar a materia dos mortos, 11 dizem gravissimos Doutores, que só Deos reformará della os corpos para a resurreyção. 12 Trismegisto lhe chamou *Deos mortal*. 13

4 Disse que o faria à *sua imagem, & semelhança*; 14 no interior, 15 que he o verdadeyro homem; 16 & na Justiça original; 17 se bem Eugubino, & outros Escriitores dizem que para formar o homem tomou Deos imagem, & semelhança humana. 18 A' sua semelhança o creou aquella grandeza tão confiada, que não se dedignou de ter semelhante, para que em si mesmo contemplasse o Creador, para causar amor reciproco; para que fosse conhecido por coufa sua, trazendo o sello de sua Imagem; para deyxar sua effigie naquella fabrica excelente, como os Principes costumão nas Cidades, & obras magnificas de que saõ fundadores; para que ficasse mais capaz das cousas mais altas; & para que tudo o respeytasse por semelhante ao supremo *Senhor*. 19

5 E assim accrescentou Deos, & que esse homem presidisse a tudo: 20 consequencia necessaria, como parece que mostra a conjunção, & de que usou; pois hum semelhante a Deos não pôde deyxar de presidir; nem pudera presidir sem essa semelhança; a quem o Author de tudo havia de entregar tudo; havia de exceder a tudo o da terra; o Vice-Rey havia de parecer Rey: devia de representar hum Vice-Deos, quem havia de imperar ao mundo; dignidade tão grande, (notou S. João Chrysostomo) q' ainda depois de peccar se não arruinou de todo. 21

6 No Campo que depois se chamou *Damasceno*; 22 (ou porque *damasech* significa *mistura de sangue*, & alli matou Cain) ao Santo Abel; 23 ou de *Damasco Elier* servo de Abrahamo) distante sessenta legoas donde a Cidade Damasco se vê hoje;

24 lhe

4 Pedro Mexia na Silva de var. lig. lib 3. c. 27. Diogo Matuse de Geneset na Proap. de Christo, idade 1. c. 13. P. Fr. Joseph de Jesu Maria na vida, & excel. de N. Senhora, l. 3. c. 17. n. 4.

5 Genes. l. 1. 26. Faciamus hominem.

6 Magister Sent. l. 2. dist. 13 §. 16.

7 Pever. in Genes. lib. 4. in Pref. n. 3. Bened. Fern Gen c. 1 sect. 9. n. 2. in fin. Ubi creati coepit homo, fides, & dogma veritatis emicuit.

8 Gen. d. c. 1. 3. Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux.

9 Tertul. l. 2. adversum Marcion.

10 D. Chrysof. homil. 8. in Gen. Mag. lib. 2. dist. 15. §. 5. Joan. Frac. Loredano nel Adamo.

11 Matt. 24. 31.

12 Soto in 4 dist. 43. q. 5. §. de 2. dico ut. 6. Pineda d. l. 1. c. 5. §. 1. Abutens. & alii apud Aegium de Beant tom. 3. q. 5. art. 4. §. 2. n. 4.

13 Trismeg. in Pimand. & ad Ascip.

14 Gen. c. 1. 26. Ad imaginem, & similitudinem nostram. Ecclesiast. 17. 1.

15 Magister l. 2. dist. 16 §. 4.

16 D. Thom. p. 1. q. 93. maximè in art. 6.

17 Glossa interlin.

18 Eugubin sup. Psalm Domine probasti me. & alii apud P. Fonseca, de amore Dei c. 10. prop. fin.

19 Bened. Pever. d. l. 4. Gen. n. 57. in digress. moral. post quest. 8. & vide infra in 2. p. c. 45. n. 4.

20 Gen. d. c. 1. 26. Et praxit &c.

21 D. Chrysof. Serm. Quomodo primus homo, in princ. tom. 1.

22 Bened. Fernand. in 2 Gen. sect. 6. n. 1.

23 Genebrard. in Chronographia.

PARTE I. CAP. II.

5

24 lhe formou em idade perfeyta 25 o corpo de lodo: 26 para que a origem lhe abatesse a soberba, considerando-se de terra, 27 posto que foy escolhida; 28 mas com o rosto para o Ceo, contra a fórma dos outros animaes, 29 olhando para as alturas, que só lhe convêm. 30

7 Não teve logo vida só com a formação, como os outros animaes tiverão, 31 porque a teria mais excellente; 32 diz o Texto, que Deos lha inspirou no rosto, 33 parte ornada com sentidos, que devem contemplar as cousas altas. 34 Muito amaria aquella alma, quem a tirava das proprias entra-nhas. 35

8 Chamoulhe Adam, 36 que em Hebreo significa feyto de terra vermelha, 37 da qual o formara; 38 nome patronimico a todos os homens 39 pois são da terra. Não esperou Deos, que elle se puzesse nome, como poz a todos os animaes; 40 ou pelo honrar, pondolho elle mesmo, como Senhor feu; 41 ou porque o homem, ainda que a todo o mais conheça, nunca se conhece para se definir. 42

9 Ou no instante em que lhe criou a alma, ou depois (no que ha disputa curiosa) 43 o illustrou o Senhor de bens naturaes, & sobrenaturaes; particularmente da Justiça original, a qual dizem os Theologos 44 que era huma rectidão na natureza humana, porque o homem tinha perfeyto dominio sobre as forças superiores, & inferiores. De maneyra, que em aquelle estado, a parte superior da alma estava sugeyta a Deos; a ella todas as forças do corpo, com tal subordinação, que a sugeyção primeyra era causa da segunda, & a segunda o era da terceyra, reduzida assim toda a natureza à unidade, & ordenada a seu Creador.

10 Durando aquella rectidão, não podia haver peccado, nem venial, explicando esta asserção com o Padre Bento Fernandes, doutissimo Portuguez; 45 porque tudo estava com ordem, servindo os membros à cabeça, & a cabeça a Deos. Caminhava o homem direyta, & suavemente a seu ultimo fim; & no tempo constituido por Deos a cada hum, passaria da felicidade começada à vista clara do mayor bem, sem pena de morte, (explicando tambem com o eruditissimo Portuguez Bento Pereyra) 46 sendo o terrestre corpo trocado em espiritual, como na geral resurreyção o seraõ os dos justos; & revestido de incorrupção, & immortalidade; 47 teriaõ além disto os homens todas as felicidades temporaes. 48

11 No primeyro Progenitor foy dada esta rectidão, & justiça original a toda a natureza humana, (porque modo, & em que termos, deyxamos aos Theologos, 49 porque a nosso intento basta esta noticia) com pacto de que os pays a transmit-tissem aos filhos como herança, ou morgado, se Adam guardasse a obediencia que devia a Deos; & se a não guardasse, que a perdessem. Assim como o fundador de hum morga-

24. Pined. c. 5. §. 3.

25. Magister l. 32. dist. 17. §. 3.

26. Gen. 2. 7.

27. D. Chrysof. in Gen. hom. 13. §. 1.

28. Pbit. l. de mun. opif. c. ca. fin.

29. Ovid. Metam. l. in princ.

Pronaque cum elpcent animalia caetera terram,

Os homini sublime dedit, caelūque videre.

Iussit, & erectos ad lydera tollere vultus.

30. D. Thom. p. 1. q. 91. in conclus. Laſant. Firminian. de opific. Dei l. 8.

Senec. Ep. 66.

31. Gen. 1. 20. Producant aquae reptile animae vivētis: & infra Jape.

32. Ita D. Chrysof. d. hom. 13.

33. Gen. 2. 7. Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitae.

34. Notas Mag. l. 2. dist. 17. §. 2.

35. P. Fernand. in Gen. d. c. 2. sect. 3. n. 5. in princ.

Quasi ipsius Dei viscera, amoreſque anima esse videtur.

36. Gen. 5. n. 2.

37. Polyanthea, verbo, hominis, vers. alii hominem.

38. Diego Matute, Presap. de Christo id. de l. c. 2. §. 3. Joaõ Francisco Loredano nel' Adamo.

39. Polyanthea sup.

40. Gen. 2. 19.

41. Loredano nel' Adamo.

42. Philon l. 1. allegor. Mens quae inest nostrum unicuique, caetera potest comprehendere, se ipsum nosse non potest.

43. Referunt Pineda, Monarch. Eccles. l. 1. c. 6. §. 2.

Bened. Pereyr. in Gen. l. 5. n. 48 in l. q. n. 1. 51. ubi cum D. Augustino resolvit, quod in primo instanti.

44. Ex D. Thom. 2. Sent. dist. 21. q. 1. art. 3. late explicans Pereyr. in Gen. l. 3. disp. de tert. excel. stat. in noc. ex n. 86. & Fernand. in Gen. 3. sect. 17. n. 2.

Fr. Joſeb de Jesu Maria, hist. de N. S. l. 1. cap. 9. n. 3. & cap. 39. n. 4.

45. Fernand. sup. n. 3. caeterum.

46. Pereyr. d. l. 5. disp. de 4. Excel. stat. innoc. ex n. 139.

47. D. Aug. de Civit. Dei, lib. 13. cap. 20. B'ofus in Manual. hom. 12. ad med.

Per. in Gen. d. l. 5. n. 59. in 2. q. Vide D. Thom. n. 1. q. 97. art. 4.

48. Pereyr. in Gen. l. 5. in Prefac.

49. Pereyr. d. l. 5. in disp. de 2. Excel. stat. innoc. maxime q. 3. & 4.

50 Ex mente D. Thom. 1. q. 81.
art. 1. Explicat P. Fr. Joseph de Jesu
Maria, vida de N. Senhora l. 1. cap.
9. n. 3.

do no primeyro em o que encabeça, pôde obrigar os seus descen-
dentes não nascidos, as condições da instituição; porque todos
estão presentes no primeyro como membros em sua cabeça. 50

CAPITULO III.

*Como Deos poz a Adam no Paraiso terrestre, qual era, &
se persiste ainda.*

1 Moyses Barsepha de Paraiso.
Pined. in Monarch. Eccles. l. 1. cap.
11 §. 1. Mente na Profap. de Christ.
idade 1. cap. 1. §. 3.

2 Bened. Pereyr. in Gen. l. 4. n. 112.
3 Gen. 2. 8. Plantaverat autē Do-
minus Deus Paradisum voluptatis
à principio.

4 R. P. Fr. Joseph Xim. Samario-
go no argument. antes da vida de Es-
coto.

5 Joan. de antiq. l. 1. c. 2. Bened.
Fern. 2. Genes. sect. 5. n. 3.

6 Per. sup. ex n. 99. Lored. ne t'
Adamo.

7 Gen. 2. 8. cum seqq.

8 D. Basil. in Orat. de Paraiso.

9 D. Damascen. l. 2. de Fide or-
thodox. cap. 11.

10 Pereyr. sup. n. 1.

11 D. Isid. Etymol. l. 14. c. 11.
Pined. d. l. 1. c. 6 §. 4. Potyanthea.
verbo Paraisus.

12 Magist. l. 2. dist. 17. §. 5. Ut
nou naturæ, sed gratiæ hoc assigna-
retur.

13 Reserem estas opinioens Pe-
reyr. ex n. 12. Joan. Michral. syntag.
hist. l. 1. sect. 1. n. 5. & 6.

14 Aug. l. 2. Reg. c. 4. D. Ambros.
l. de Sacrament. 5. de Propb. c. 28.

15 Notavit D. Justin. Martyr 2.
apolog. p. o Christo

16 Descreve a Virg. Æneid. l. 6.
& Anton. Murat. l. 5. cap. 1.

CReado, & illustrado da graça Adam, o poz Deos
na mesma festa feyra à hora de terça, 1 levado, ou
guiado por hum Anjo, 2 em hum lugar, que já antes do ho-
mem tinha creado; 3 ao qual, para vida de suas plantas, con-
servação de sua amenidade, espelho de sua belleza, & vital hu-
mor de seus frutos, 4 regavaõ quatro famosos rios, nascidos de
huma fonte, chamada *Phison*, & *Geon*, (hoje *Ganges*, & *Nilo*,
& se bem alguns 6 dizem, que hoje se não sabem) *Tigris*, &
Euphrates; povoado de todas as arvores fermosas à vista, & de
pomos suavissimos ao gosto; 7 esmaltados os verdes prados
com as flores mais bellas, & cheyrosas, aonde em Primavera
perpetua se gozava a temperança dos melhores arcs: os frutos
não dependiaõ da variedade dos tempos: sempre claro, izento
de trevas; promptuario, lhe chamou o grande Damasceno,
9 de toda a alegria, & delicias. Todas as que os Poetas repre-
sentáraõ jardins de Alcione, Adonis, & Hesperides, se lhe
não podem comparar: por isso se chamou *Paraiso de Pardes*,
palavra Hebreá, outros dizem Grega, ou Persa, 10 que se in-
terpreta *horto*, ou *jardim regalado*. 11 Não tinha Deos crea-
do a Adam naquelle lugar, porque o não tivesse por natural,
antes o devesse à graça. 12

2 Graves Authores escrevêraõ, que não era corporeo com
real assistencia, mas intellectualmente representado a Adam
com allegoria espiritual; outros, que era corporeo, porém que
estava nos Ceos, junto do Orbe da Lua; outros, que na suprema
região do ar; outros, que todo o Mundo era Paraiso; outros,
que estava fóra deste Mundo que se habitava, em outro separa-
do além do Oceano; & alguns declaraõ, que estava na America
à parte do Perù; outros, que debayxo da linha Equinoccial. 13
A gentildade antiga, que ou por tradição, ou por noticia
que tinha dos primeyros livros da Escritura sagrada, 14
arremedou em suas fabulas a verdade, (põde ser que por
astucia do Demonio, para a desacreditar) 15 fingio com se-
melhante belleza, & facilidade os campos Elyfios, 16 ten-
do a mesma duvida sobre o lugar em que estavaõ. Huns diziaõ
que no Ceo das Estrellas fixas; outros, que perto do globo
da Lua; outros, que no meyo dos infernos, outros, que nas
Ilhas

Ilhas Fortunatas; 17 alguns que em Hespanha. 18 E não faltou quem disse que em Portugal, como em outra obra largamente escrevemos. 19 O certo he, conforme o Texto, que o Paraíso era corporeo terrestre, 20 neste nosso Orbe à parte Oriental, aonde tem nascimento aquelles rios; 21 & parece que em Mesopotomia. 22 Nasceo esta incerteza, de que sahido Adam delle, ficou guardando sua entrada hum Querubim com espada de fogo, 23 por medo do qual dizem, que ninguem se atreveo a tentalla, posto que o caminho se conhecia antes do Diluvio. 24

3 Depois do Diluvio se duvida se persiste. A opiniaõ commua (posto que não carece de contraditores) 25 diz que sim, 26 & parece que ajuda hum lugar do Apocalypse 27 tomado literalmente, em que se falla deste como persistente. Entende esta opiniaõ, que da geral ruina, que as aguas fizeraõ, assim como foy exceptuado Henoch, 28 foy miraculosamente 29 exceptuado aquelle Paraíso em que elle vive. 30 Tambem dizem muytos Authores com S. Jeronymo, que neste está Elias; & o engenhoso Doutor Catharino escreveu hum livro, procurando mostrar que está com elles São João Evangelista; 31 mas isto de S. João tem grandes contraditores. Escreverão alguns, que se sabia por onde se hia a elle; 32 mas que por impedimentos se lhe não podia chegar; o mais provavel he, que ninguem o tentaria, pois os Gentios o não crem; & os Hebreos, & Christãos sabem que os impediria o Querubim. Referirse que hum Macario Romano com outros tres Monges, depois de largo caminho, chegarão à sua entrada, donde foraõ lançados por força se tem por apocrifo.

4 Não obsta dizerse, que se persistisse, se acharia no nascimento que hoje se sabe daquelles rios, pois delle nasciaõ. Porque se responde, que he provavel, que depois do Diluvio ficãrão rios com diferente nascimento; 33 & com poucas leguas que estes se mudassem, ficariaõ em outra parte, porque o Paraíso não occupava muyta terra. 34 Se dentro de Hespanha estiverão muytos seculos encubertas entre mōtes as Villas das Batuecas, povodas de gente, que fugio dos Mouros quando entrãrão em Hespanha; não he muyto que se não ache o que se occulta por mysterio.

5 Quanto mais, que o nascimento do Nilo sempre foy escondido, posto que Reys, & Emperadores o buscãrão; 35 donde fabulou Ovidio, 36 que fugindo do fogo, escondera a cabeça, & nunca se achára. Por authoridade de Plinio 37 se disse que nascia na Mauritania inferior da lagoa Nilide, em hum monte perto do Oceano, & que occultando-se jornada de alguns dias, sahia em outro lago mayor na Mauritania Cesariense, & tornava a embeberse em huns areas, & por desertos, jornada de vinte dias, chegava aos Ethiopes, aonde sahia de novo em huma fonte, ou rio chamado Nigris, & que finalmente

17 Refere estas opinioens Pedro Sansb. Viana nos Coment. a Ouid. Metam. l. 11. n. 4. Torcato Tasso na Jerusalem contic 15 est. 36.

18 Refere Fr. Franc. de Bivar no comment. a Flavio Dexio a cap. 66. n. 6.

19 Nos Excellencias de Portugal, cap. 1. excellenc. 6. n. 1.

20 Magist. Sent. d. 8. q. 4.

21 G. n. 2.

22 Pexyr. sup. n. 122. Loredano sup.

23 Gen. 3. in fin.

24 D. Chryst. citatus a Pexyr. sup. c. 37. Matuse didado. l. c. 7. §. 6.

25 Pexyr. sup. n. 40. in q. 5. §. 1. 7. ex n. 167. in q. 7.

26 Apud Bened. Ferrand. 2. Gen. sect. 4. n. 1. ad fin.

27 Apocal. d. 7. Vincenti dabo edere de ligno vitæ, quod est in Paradiso De. mei.

28 Diremos na 2.ª p. cap. 12. n. 7.

29 Scot. 2. Sent. dist. 17. q. 2.

20 Ecclesiast. 44. 16.

31 Tudo refere Pineda na Monarchia Ecclesiast. l. c. 1. lib. 23. §. 3.

32 Refere Abul. ad cap. 13. Gen. q. 93.

33 Genebrard. in Chronograph. Pined. l. 2. cap. 5. §. 12. Fernand. sup. sect. 5. n. 3. Matut. Profap. de Christ. idade l. c. 7. §. 6. Loredano. nel. Adamo. Com a doutrina de Aristoteles l. 1. Meteor.

34 Pexyr. in Gen. 3. n. 33.

35 Jul. de Castillo hist. dos Gódos lib. 1. discurs. 1.

36 Ouid. Metam. l. 3.

37 Plin. 5. cap. 9.

38 Ovid. Met. l. 1.
Sic ubi deservit madidos septem-
fluus agros.

& l. 5.
Qui se genitū septemfluo Nilo: &
iterum: Septem dilectus in ostia
Nilus.

& R. 5.
Perque papyrifera septemflua flu-
minia Nili.

idem l. 3. eleg.
Ite fluens dives septenna per ostia
Nilus.

Virg. Æneid. l. 6.
Et septem gemini turbant trepida
ostia Nili.

Claudian.
Ostia nigrantis Nili septenna va-
porat.

Faufus.
Quaque ferax septem Nilus abun-
dar aquis.

O Principe de Esquilache, no canto
de Antonio e Cleopatra.

A donde el agua indomita Africana
Po: siet bocas del Nilo sorbe.

O Co. de de Villa mediana na fabula
de Phaetonte: Del Nilo yá la sep-
tima garganta.

39 Matute d. c. 7 §. 6.
João Pablo Martyr, Riso na vida de
Mecenas, fol. mibi 55 v.

40 Herodot lib. 3. Plin. d. c. 9.
Pined. d. p. 1. l. 2. cap. 8 §. 1. Jul. de
Castilho supra.

41 Bened. Fern. d. sect. 5. n. 3.

1 Genes. 2. 15.

2 D. Chrysoftom in Gen. hom. 14.

3 Gen. 2. 16. & 17.

4 Vide infra c. 10. n. 3.

5 De quibus Bened. Pereyr.
Gen. ex n. 88 q. 3.

Bened. Fe nãd. ibi sect. 4. n. 7. & 12.

6 D. Chrysoftom in Gen. hom. 16.

D. August. l. 8. de Gen. ad lit. cap. 15.

Magist. Sent. l. 2. dist. 17 §. 5.

7 A. ist. l. 1. Metaphysic. c. 1. & l.

6. Ethic. c. 4. & saps

8 Pereyr. d. l. 3. n. 83. q. 2.

mente entrava no mar por sete boccas: pelo que os Poetas lhe chamavaõ sete dobrado. 38 Os descubridores modernos affirmãõ, que nasce de grandes lagoas junto dos montes da Lua, naõ longe do Cabo de Boa Esperança, & em nada disto ha certeza: só he certo ser rio mysterioso, porque em certa parte se despenha com ruido, que obrigou aos moradores daquelle termo ao despovoarem, porque os enfurdecia. 39 Suas aguas crescem no Estio, quando todas minguaõ: & porque muytas terras se sustentaõ de seu regadio sem chuvas, he necessario tal medida na crescente, que nem falte às altas, nem tarde muyto em defaugar; a conveniente he de doze, ou treze, atè dezoyto covados de alto. 40

6 Os Gentios da India tambem tem o Ganges por mysterioso, por cuydarem que assim se purificaõ de seus peccados, se lavaõ nas suas aguas, tendo-as por santas; 41 parece que ainda esta opiniaõ lhes resulta daquelle Paraíso, como ao Nilo aquellas mysteriosas qualidades. Do sobredito se faz provavel, que o Paraíso terrestre existe, posto que se naõ possa afirmar.

CAPITULO IV.

Como Deos poz ley a Adam; elle começou a exercitar imperio: o Senhor lhe deo mulher, & que felicidades gozava.

1 **D**iz o Texto sagrado, que poz Deos a Adam no Paraíso, para q̄ trabalhasse nelle, & o guardasse; 1 (entende-se das feras (& ordenoulhe isto por delicia, como alli era tudo; porque no estado da graça o trabalhar naõ daria molestia, 2 & elle gostaria mais dos frutos cultivados pela sua maõ.

2 Permittiolhe comer de todas as arvores que alli havia; acrescentando: *Mas naõ comas da arvore da sciencia do bem, & do mal, porque no dia que comeres, morreràs.* 3 Pela frase do dia entendo o momento: & naõ só da morte espirital, que seria presentanea; mas tambem da corporal, cuja necessidade se incorreria logo, & começaria logo a executar-se, pois vamos morrendo cada dia, & cada momento. 4

3 Chamou àquella arvore *da sciencia do bem, & do mal*, porque (entre outras explicaçoens) 5 ainda que pela sciencia infusa o conhecia especulativamente; com tudo se obediente naõ comesse, experimentaria o bem de todas as venturas; & se desobedeceffe comendo, sentiria o mal de todas as desgraças. 6 A experiencia aperfeyçoa a sciencia: 7 o bem melhor se conhece perdido; o mal he mais sensível quando se padece.

4 Duvida-se que arvore era. 8 As circunstancias que o Texto declara, de que seus pomos fermosos aos olhos, delectaveis

PARTE I. CAP. IV. 9

veis à vista, movião o appetite de os comer, 9 competem à dou-
rada purpura das maçãs, ou pessegos: & não quadra aos figos,
como cuydáraõ alguns Authores; 10 nem às uvas, como ou-
tros imag nãraõ. 11 O nome de pomos porque os antigos tra-
táraõ este successo, em seu principal significado diz *Maçã*: 12
a tradiçãõ pelas pinturas o confirma. E destas fingiraõ os Poetas
as maçãs de ouro, que no jardim das Hesperides guardava o
dragaõ, que não dormia; tinha muytas cabeças, & ufava de
varias vozes, 13 arremedando à verdadeira historia da serpen-
te, que fallou a *Eva* debayxo da arvore do melhor jardim; fi-
nalmente hum Texto dos Cantares o declara, chamando a esta
arvore, *Malus*, 14 que significa *Maceyra*.

5 Nesta reserva (diz o grande Chrysofomo) 15 se houve
Deos como hum poderoso Principe, que dá liberalmente hum
amplo feudo com huma pensãõ tenue, só em sinal de reconhe-
cimento. Nota hum moderno, 16 que queria o *Senhor*, que
Adam mandasse com o freyo de ser mandado, para que a alti-
vez de Principe se moderasse, vendo-se fugeita à ley; posto
que foubesse que havia de quebrantalla, quiz mostrar, que era
necessario havella; 17 poz taõ grande pena, para que ao me-
nes por temor della, se observasse a prohibiçãõ, & com a guar-
da se mostrasse Adam obediente, merecesse a vida eterna, & a
confirmaçãõ do morgado da justiça original para si, & para
seus descendentes. 18 O merecimento estava na difficulda-
de da ley, que limitava nisto a liberdade, & reprimia hum ap-
petite; 19 mas difficuldade facil de vencer. Que facilmente
se paga a liberalidade Divina! Concedeo-se ao primeyro ho-
mem poder peccar, para que ficasse mais glorioso sennaõ pec-
casse. 20 Mandou o *Senhor* para provar o obsequio; legislou
para examinar a vontade; poz preceyto para conhecer o arbi-
trio; & ficou pendendo nossa faude, não no fruto da arvore,
mas na eleyçãõ do primeyro Pay; se escolheria os ameaços de
Deos para salvar, ou as persuaçõens do demonio para destruir;
se anteporia a lisonja de quem o matava, á suavidade quem
o queria eternizar. 21 Para premio da vitoria (diz Tertul-
liano) 22 se Adam venceffe a batalha, estava no *Paraiso* a outra
arvore da vida, 23 que teria eterna, 24 mas nem aquella vista
refreou o appetite.

6 Intimou Deos o preceito só a Adam como a cabeça, 25
& assim o notificou elle a *Eva* depois de formada. 26

7 Posta ley a Adam, prosegue o Texto, 27 que exercitou
o officio de Rey: sem ley de Deos ninguem pôde governar.
Mas despido; sem casa, & sem apparato governou, porque
a dignidade Real não consiste em purpura, em passo, nem em
pompa, mas só no cuydado de governar bem. Disse *Isaias*, 28
que o Principado de *Christo* estava sobre seus hombros, (que
he o trabalho) & que seu nome era *Conselheyro*, (que he o go-
verno.) 29 Ainda não tinha Deos dado mulher a Adam que o

obus

9 Gen. 3.6.

10 Nicchpor. hist. Becl. l. 12. 17.

Theodor. in Gen. q. 28.

11 Refer. glossa. verbo, videri,

in l. qui fundum 205 ff. de verb. sig-

nific. l. 1. §. 1. §. 1. §. 1.

12 Anton. Nabr. in dictionar.

13 Ovid. Metam. l. 9.

14 Cant. 8. 5. Sub arbore malo.

15 D. Chrysof. in Gen. hom. 14.

16 Loredano nel Adamo.

17 P. Suar. de leg. l. 9. c. 1. n. 3.
ad med.

18 Ita Fr. Joseph de Jesu Ma-
ria na vida de N. S. l. 1. c. 9. n. 10. in
fin.

19 Peyer in Gen. lib. 4. n. 149.

20 D. Bernard de liber arbit.

ad med.

Datum est homini posse peccare ob
prærogativam liberi arbitrii, datum
autem, non ut proinde peccaret, sed
ut gloriosior appareret, si non pec-
caret, cum peccare posset.

Magister l. 2. dist. 23. in princ.

21 D. Chrysof. Sermon. de intere
dist. arbor. in 1. tom.

22 Tertullian. in Apocalips. 2.
Lignum vitæ tamquam certaminis
præmium.

D. Amb. tract. de arb. inter d.

23 Gen. 2. 9.

24 Vide infra c. 12. n. 2.

25 Magister l. 2. dist. 11 §. ult.

26 D. August. 8. Gen. ad lit. c. 17.

Pineda, Monarch. Eccles. l. 1. c. 8. §. 1
& c. 9. §. 1.

P. Suar. de Leg. l. 9. c. 1. n. 5. in fin.

27 Gen. 2. 19.

28 Isai. 9. 6.

embraceasse: para que conhecesse seus vassallos, vieraõ dous de cada especie de animaes, por provimento que Deos lhes deo; ou por ministerio de Anjos, 29 a renderlhe obediencia; 30 (só os que nascem de geraçõ, naõ os que se geraõ de corrupçãõ por sua vileza; 31 & porque ainda os naõ havia) naõ vieraõ os peyxes, porque naõ podendo ver fóra do seu elemento, naõ era bem que a vista de seu Rey lhe custasse a vida. E assim como hiaõ passando, elle por mandado de Deos lhes hia pondo os nomes, muyto conformes à natureza de cada hum; 32 mostrando nesta imposiçãõ imperio, & sciencia; & elles o reconheciam por humas especies como congenitas na parte estimativa, & imaginativa, mediante as quaes entendiam a lingua quanto era necessario para obedecerem promptamente. 33 A lingua foy a Hebraica como diremos em outra parte, 34 intundida por Deos a Adam com as sciencias. 35

8 Disse Deos: *Naõ he bem que o homem esteja só*; 36 & quiz darlhe companheira que o ajudasse participasse de tanto bem, & lhe desse filhos para continuaçãõ, 37 & para servirem ao mesmo *Senhor*. Diz hum grave Doutor que elle a pedio, 38 notando que em todas as especies de animaes havia macho, & femea, & que Deos alludio à utilidade que a *Virgem Maria* traria ao mundo.

9 Naõ a formou Deos da terra, como ao primeyro homem; mas para mostrar que ambos eraõ da mesma natureza, & que o genero humano tinha huma só massa principiativa, & huma só fonte, 39 infundio em Adam hum somno profundo, (genero de extasi, em que lhe foraõ revelados mysterios Divinos, 40 entre elles o da Encarnaçãõ) porque naõ sentisse dor, & por isso lhe ficasse mal affecto, & lhe tirou huma costa, de que edificou a mulher semelhante a elle, multiplicando a materia, como nos poucos pães, & peyxes com que fartou tantos mil homens. 41 Diz o Texto: *edificou*, naõ diz *formou*, (nota São Chrystomo 42) porque da parte de Adam já formado a edificou em perfeçãõ. Com isto multiplicou entre ambos as causas de se amarem pela semelhança; & porque havendo sido hum só no corpo, era bem que fosse hum só no animo; 43 & assim a costa, segundo alguns Authores, 44 naõ foy da parte direyta, que he a mais forte, mas da esquerda, que he a mais delicada, & donde nasceo o affecto amoroso. Da costa a edificou, que he o meyo do corpo, pela sociedade em que deviam viver; naõ da parte superior, ou inferior, porque naõ devia ser Senhora, nem escrava, naõ do peyto, porque a naõ antepuzesse; naõ das espadoas, porque elle naõ fosse diante; mas do lado, como quem passa igual. 45 Semelhante a elle, disse Deos que a fazia pelo mesmo termo: *facemos*, 46 de que usara na creaçãõ do homem, mostrando na substancia igual excellencia. 47

10 Foy edificada a mulher dentro do Paraiso; 48 & com tudo

29. Per. in Gen. l. 5. n. 9.

Eernand. in 2. Gen. lect. 10. n. 1.

30. D. Chrysof. in Gen. hom. 9.

31. Abulens. in 3. Genes. q. 318.

32. Gen. 2. 2. 19.

33. Moyses Barcepha l. de Paradis.

Diogo Matut na profap. de Christo, idade: 2. c. 5 §. 8. in princ.

34. P. 2. c. 4. n. 2. 1. cum seqq.

35. Pined. d. l. 1. c. 12. §. 3 & 6.

Perer. d. l. 5. n. 14. & l. 16. n. 411.

Bern. dis. 10. n. 3. & lect. 15. n. 1.

36. Gen. 2. 18.

37. D. Thom. 1. p. q. 93. art. 1.

38. Fernand. d. lect. 10. n. 2. & c. 1. lect. 8. n. 6. ad med.

39. D. Ambr. l. de Paradiso c. 10. *refertur in e. nec illud*, 33. q. 5. Magist. Sent. l. 2. dist. 18. §. 1.

40. D. August. l. 9. de Gen. ad lit. c. 19.

D. Hieronymus & alii apud Bern. sup. lect. 11. n. 1. D. Bernard. Serm. in Vigil. Nativit. paulo post princ. Vide infra c. 15. n. 35.

41. Magist. dist. 18. §. 4. Pineda d. l. c. 8. §. 2. ad fin.

42. D. Chrysof. in Gen. hom. 15.

43. Theodor. in Gen. q. 30. Pineda sup. a.

44. Apud Pined. d. c. 8. §. 3. Perer. in Gen. l. 4. n. 192.

45. Magist. a. dist. 18. §. 2. Pined. d. §. 2.

Fr. Heytor Pinto nos Dialog. tom. 2. Dial. 4. c. 7. Fernand. in Gen. 2. lect. 12. n. 5. Teraq. de leg. con nubial. 8. n. 12.

46. Gen. 2. 18. *Faciemus ei adiutorium simile sibi*.

47. D. Chrysof. hom. 14. in Gen.

48. D. Thom. 1. p. q. 102. art. 4.

PARTE I. CAP. IV. II

tudo, quanto ao governo, inferior ao marido creado fóra d'elle, (como Pay da natureza) porque do officio vem a superioridade, não do melhor nascimento. 46 Nascer no Paraíso se devia à figura da Mãe da graça,

11 Das mãos do soberano Artifice sahio aquella feytura a mais bella, delicada, graciosa, & aprazível donzella, que houve no mundo; só a excedeo a *Virgem Maria*, em quem o mesmo Artifice apurou as mayores perfeçoens. Mandou o *Senhor* àquelles casados, que multiplicassem, & povoassem a terra; 50 & com tudo se conservarão virgens em quanto estiverão naquella *Paraíso*; 51 o contexto da historia Sagrada 52 o mostra, & se assim não fora, ella concebèra logo, segundo o bem que a natureza estava disposta, & o filho gerado antes do peccado, fora izento d'elle, 53 o que não houve. Convinha que não concebesse antes da tentação, para que nella merecesse, ou desmerecesse a descendencia o morgado paccionado.

12 Assim se achava Adam na mayor bonança; tão gentil na pessoa, como formado pela mão de Deos; na florente disposição de trinta annos; 54 dotado de todas as sciencias; Rey pacifico do Universo: posta sua Corte no mais deleitoso lugar: cõ esposa muyto à sua vontade, como elle mesmo disse: 55 enriquecida sua alma de soberanos dons; porque com a justiça original, dizem os Theologos, 56 que tinha conhecimento da fé independente dos sentidos, 56 por Divina inspiração interior; conhecia seu Creador, não por conhecimento escuro, mas por contemplação clarissima; tirava este conhecimento por influencia da luz Divina, & não por semelhança da fantasia: podia attender à contemplação na parte superior, & juntamente exercitar as obras da vida activa. David disse 57 que era pouco menos que Anjo, coroado de gloria, & de honra, & o puzera Deos sobre as obras de suas mãos; São Gregorio, 58 que assim como Deos o plantara em hum Paraíso terrestre cheyo de deleytes, tambem creára em sua alma hum paraíso, onde gozasse outros mais nobres, & mais proprios a racional, & S. Bernardo, 59 que aquelles esposos habitavaõ no Paraíso, conversavaõ no lugar de delicias, não sentiaõ molestias, nem necessidades, entre cheyrosos pomos, cercados de flores, coroados de gloria, & de honra, constituidos sobre as obras da mão do Creador, excellentes pela insignia da semelhança Divina, tinhaõ a sorte, & sociedade com a multidão dos Anjos, & com toda a Milicia Celestial.

49 D. Ambros. cap. 4. referatur in cap. aliud 9. dist. 40.

50 Genes. 1. 28.

51 D. Chrysof. hom. 16. in Gen.

52 Gen. 4. in princip.

53 Probat Matut. sup. idade 1. cap. 1. §. 4. 5. & 6.

Idem esse de jure civili, latè Molina de primig. l. 4. c. 11. n. 15.

Concil. Tolet. 13. cap. 1. Non imputantur filiis peccata parentum, quæ post eorum natiuitatem à parentibus committuntur.

54 Hist. Scolast. cap. 25.

Pineda d. l. 1. c. 12. §. 1. in princip.

55 Genes. 2. 23.

56 Cum multis Pineda d. 115. l. c. 5. §. 2.

Fr. Jesepe de Jesu Maria hist. do *Senhora* lib. 1. c. 25. n. 5. c. 28. n. 2. & lib. 2. c. 22. n. 2. & l. 4. c. 16. n. 4.

57 Psalm 8. v. 6.

58 D. Greg. Moral. l. 18. c. 14. in fin.

59 D. Bern. Sermon 35. in Cant. ad med.

CAPITULO V.

Que tempo estiverão nossos primeiros Pays no Paraiso terrestre: como Eva enganada pelo demônio na serpente, comeo do fruto vedado, & persuadio a Adam a comer delle.

Infanda, & lastimosa dor nos manda renovar a ordem da historia que seguimos: como o peccado privou de tantas riquezas a nossos Pays: como destruhio o Keyno mais opulento; parece que vimos aquella ruina miseravel, segundo a grande parte que fomos nella. Quem deterà as lagrimas em tal narraçãõ? como de outra bem menos lamentavel, disse o mayor Poeta: 1 se o papel mostrara os gemidos, delles se vira cheyo em lugar de letras, mais pela culpa, que pela pena; em caso que o castigo nos faltara, como dissimulariamos a ignorancia, que ainda hoje padecemos? A sciencia Divina, a que he presente tudo, passado, a està vendo, posso que não com ira como peccado actual; mas com benevolencia de já remido; & sendo certo, como dizem os Theologos, 2 que Deos nada vê fóra de si, mas dentro de si, sendo-se espelho, he mais fea aquella vista (como o negro junto do branco) na companhia da Divindade infinitamente bella; & quanto mais devemos a Deos por nos estar amando á vista de o havermos offendido, tanto mais devemos envergonharnos de que elle esteja sempre vendo, que somos inimigos seus. Grande confusaõ para todo o peccador! Job não sabia o que nella havia de fazer; 3 David (com saber que estava perdoado) 4 pedia a Deos, que tirasse os olhos de seus peccados, & que os apagasse de modo, que não pudessem ser vistos; 5 mas vendo que pedia hum impossivel, recorria a que choraria sempre, & procuraria lavar com lagrimas aquella theatro de sua offensa. 6 Porém ainda que a memoria pafme, a vista desfaleça, & a mão trema ao escrever: alente-se o espirito na certeza do remedio, & na descripçãõ da necessidade reconheceremos a Deos o mayor beneficio; pois á medida de nossas dores nos deo a consolaçãõ: 7 Lembremonos do que padecemos, por não tornar a padecer o de que nos lembrarmos; não será necessario nova experiencia, quando nos emendar a lembrança.

2 Duvida-se, que tempo lograraõ nossos primeyros Pays aquella felicidade. Huns Doutores cuydaraõ que seis, ou sete horas; houve quem disse; que só tres: outros hum dia; muytos que semanas, & mezes: não faltou quem dissesse, que sete annos: & quem lha alargasse a trinta & tres. 8 A melhor opiniaõ parece a dos que dizem que estiveraõ no Paraiso alguns dias

Virg. *Eucid.* l. 2. in princip.

2 D. August. lib. 8. q. 46.
D. Thom. 1. p. q. 14. art. 5.

3 Job 7. 20 Peccavi; quid facciam tibi o custos hominum?

4 2. Reg. 12. 13. Dominus transulit peccatum tuum.

5 Psalm. 50. v. 11. Auerte faciem tuam à peccatis meis, & omnes iniquitates meas dele.

6 Psalm. 67. 7. Lavabo per singulas noctes lectum meum: lacrymis meis stratum meum rigabo.

7 Psalm. 39. v. 19. Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tuae laticaverunt animam meam.

8 Refere estas opinioens Diogo Matute na *Prosa de Christo*, idade 2. cap. 1. §. 2.

(dias; 9 & dos que lhes finalaõ oyto. 10 Porque tempo consideravõ comeraõ dos frutos permittidos, como *Eva* disse à serpente; 11 não peccaraõ no sexto dia em q̄ foraõ creados, pois diz o Texto, que vio Deos tudo o que tinha feyto, & que era muyto bom; 12 nem no seguinte, que foy Sabbado, pois tambem diz o Texto, que o *Senhor* o abençoou, & santificou. 13 Aquella primeyra semana foy das obras de Deos; na segunda, que era para as obras do homem, he provavel que elle peccaria. E ser na festa feyra tem congruencia com haver *Christo* Senhor nosso padecido em outro tal dia, pois, como em seu lugar veremos, 14 até nas horas correspondeo a redempçaõ com o peccado. Dizer o Psalmista (segundo huma letra) 15 que o homem estando naquella honra, não durou nella toda a noyte, he encarcimento do breve tempo que lhe durou; accrescenta, que o demonio na serpente fallou na lingua que Deos tinha infundido a *Adam*, & *Eva*, como logo diremos; não podia fabella, senão ouvindo aquelles casados conversar. E não se lhes offerencia, senão em alguns dias, usar das palavras que o demonio aprendeo para se declarar com *Eva*.

3 Havendo oyto dias, que logravaõ aquella felicidade, foy *Eva* à parte onde estava a arvore vedada, estando entre todas as mais no meyo do *Paraiso*: 16 da parte mais occulta se offerce a mã occasiã, ou lá vay a mulher buscalla: & hum demonio chamado *Satael*, (que val tanto como *Satanás*; ou contrario a Deos) 18 invejoso do bem do genero humano; 19 se lhe fez alli enconradiço, metido em huma serpente; genero de vibora, tomando o animal mais astuto 20 por instrumento adequado para enganar. Deos lhe permittio figura tão fea; porque *Eva* não tivesse desculpa vendo sua vileza. 21

4 Não temeo *Eva*, porque no estado da graça *Adam*, & ella dominavaõ tudo sem temor. O demonio a quiz tentar conhecendo-a mais simplez; & mais fugeyta à ambiçaõ, que o marido; 22 & poderosa para o persuadir. Para fallar moveo aquelle orgão sempiterno a som de palavras, em modo que se exprimisse 23 na lingua Hebreá, que Deos tinha tambem infundido a nossa primeyra Mãe como a *Adam*. 24

5 Della se não espantar de que huma serpente fallasse, imaginaraõ alguns, que ella cuydaria que os animaes fallavaõ; mas não era tão ignorante. 25 Outros tomaraõ occasiã para duvidarem; se na realidade fallavaõ. 26 Philo Hebreo 27 refere; que os Gregos fingiaõ que sim, & todos huma lingua; até que desejando livrar-se da velhice, & viver mais, pediraõ aos Deoses remedio para remocarem, como estava concedido à cobra, que despindo a pelle entre duas pedras, renova os annos; & que estando em conselho sobre esta pretensaõ, lhes confundiraõ os Deoses a lingua, & ficaraõ com as diversas vozes que notamos em suas especies; com estas vozes se enten-

9 D. Basil. homil. de Paradiso.
D. Damascen. ac. Fide critod. l. 2. c. 6.
10 D. Greg. & alii apud Marute supra §. 3.
10 M. tute d. §. 3.
Pereyr. in Gen. l. 6. n. 189.
Bernard. in 3. Gen. lect. 41 n. 6.
11 Gen. 3. 2. De fructu lignorum; quæ sunt in Paradiso, vescuntur.
12 Gen. 1. in fine.
13 Gen. 2. 3.

14 Na 2. p. cap. 48. n. 3.
15 Psalm. 48. v. ult. Homo cum in honore esset, non pernecharit.

16 Genes. 1. 9.
17 D. Chrysof. hom. de Adamo & Eva in 1. tom.
18 Pineda na M. March. Eccles. l. 1. c. 9. §. 1. in fine.
19 D. Chrysof. in Gen. hom. 16.
D. Ambros. lib. de Purg. cap. 12.
Magist. l. 2. dist. 21. in princ.
20 Gen. 3. 1. Callidior cunctis animalibus.
21 Cam Lyrá; Bernard. de c. 3. lect. 1. n. 6.

22 D. Chrysof. supra.
Magister supra
23 D. Aug. l. 11. Gen. ad lit. c. 27.
24 Supra cap. 4. n. 7. in fine.

25 Pined. d. l. 1. cap. 9. §. 3.
26 Referunt Pereyr. d. l. 6. n. 3.
Bernard. in 3. Gen. lect. 1. n. 1.
Vide Joseph de Antiq. l. 1. cap. 1.
Mexia na Syria l. 1. c. 36.
27 Phil. lib. de confus. linguar.

dem entre si; 28 se bem creados (principalmente os passaros) entre os de outra especie, tomaõ muyto das vozes que ouvem. Conforme àquella ficção o engenheiro Esopo nas suas fabulas introduzio galantemente os Brutos fallando com discursos, que envergonhaõ os homens. He verdade que fallou a jumenta de Balaam; 29 & lemos que quando Annibal devastava Italia, falláraõ boys; 30 hum disse: *Guarda-te Roma*, outro antes do Imperio de Augusto, disse ao lavrador, que o naõ cançasse; porque cedo faltariaõ homens; & naõ trigo, alludindo à mortandade das guerras civis. Plinio 31 conta que fallou hum caõ; em Egypto fallou hum cordeyro, governando Bocchoro, & hum cervo del-Rey Ptolomeo Philadelfo entendia a lingua Grega; 32 mas todos foraõ milagres, & portentos, que naõ fazem consequencia. Hum papagayo do Cardeal Afcanio, que repetia o Credo; 33 os mais papagayos, & outros passaros, que imitaõ as palavras que ouvem, naõ fallaõ, porque naõ exprimem conceyto seu. 34

6 Naõ se admirou nossa Mãe de que a serpente fallasse, porque se empregou toda na curiosidade de conversar; depois que a serpente lhe disse, que seria como Deosa, cegou se com lhe fallar à vontade, & em nada mais reparou; 35 se o appetite a naõ cegara, conhecera que fallava o demonio; pois hum bruto naõ podia fallar.

7 Naõ se atreveo o demonio a tentalla direytamente com persuasão; mas perguntando com astucia, quiz ver como devia profeguir. 36 Perguntoulhe a serpente: *Porque vos mandou Deos que naõ comesseis de todas as arvores do Paraiso?* Respondeo: *Do fruto das arvores que estão no Paraiso, comemos; mas do fruto da arvore que está no meyo do Paraiso, nos mandou Deos que naõ comessemos, nem tocassemos, porque poderia ser que morressemos.* 37 Foy a primeyra que quiz conversar, & logo fallou despropósitos, como succede a muytas; pois devendo dar a causa da prohibição, que era o que lhe perguntava, disse a pena que lhe estava ameaçada, couza diversa da pergunta. Ignorando a causa, pudera sem nota dizer: *Não sey*; pois os juizos de Deos são inexerutaveis; mas quiz antes responder dispartada, que confessar que naõ sabia. E na resposta disse dous erros, se lhe naõ chamarmos mentiras; hum, que *Deos lhe mandara, que naõ comesssem, nem tocasssem o fruto*, sendo que só lhes mandou, que naõ comesssem; outro, que *se comesssem, poderia ser que morreriaõ*; sendo que absolutamente disse, que morreriaõ comendo: primeyro faltou à verdade a mulher, que o demonio. *Oh se as mulheres forão mudas, (exclama São Joã Chrylostomo) 38 quam seguras, & uteis seriaõ!*

8 Disselhe outra vez a serpente: *Em nenhuma maneyra morrereis; mas Deos sabe, que tanto que comerdes deste fruto; se vos abrião os olhos, & sereis como Deoses, sabendo o bem, & o mal: disto pudera Eva entender a malicia da serpente; porque se sabia*

28 Hieron P. b. ic. de Aquapen. dente lingue orator. loquet. cap. 12.

29 Num cap. 22. 28.

30 Liv. dec. 1. 1. 3 & d. 3. 1. 7. & 8

31 Plin. l. 8. c. 41.

32 Text. in Offi. in p. 2. tit. Mi. fac. natur.

33 Mexia suprà.

34 Arist. Polit. l. 1. cap. 2.

35 D. Chrysof. in Gen. hom. 16. ante med. Sed ut audivit ab illo, & c. Peccy. d. 1. 6. n. 86.

36 Magister Sent. d. dist. 21. §. 2.

37 Gen. 3. 2.

38 Chrysof. in Gen. 16.

fabia a causa da prohibiçãõ, para que a perguntava? Mas he a ambiçãõ propria das mulheres; 39 claro estã; pois se define por appetite; 40 tudo o da serpente lhe agradou, tanto que lhe disse que seria como Deosa; tinha-se apartado do marido, pôde ser que divertido em contemplar as obras do Creador: 41 & ovelha 42 desgarrada do Pastor, facilmente he tomada do lobo.

9 Vio a mulher, diz o Texto *que era boa a arvore para se comer della; fermosa aos olhos, & deleytavel à vista*. Tanto que fallou a serpente, vio o que não tinha visto; taes effeytos nascem das mãs conversaçõens. 43 Morrem as mulheres por ver; & *Eva* morreo porque vio, que aos olhos segue o coraçãõ: por estas janellas entra a morte na casa. 44

10 Vindo o marido, ou hindo buscalla, comeo ella do fruto, (ou tinha já comido) & deo ao marido movida de amor: ou por lhe comunicar o bem que a serpente lhe inculcãra, ou porque conhecendo já seu peccado, & temendo a pena do desterro, o queria levar por companheyro, por não se apartar delle. 45 Não continúa a historia, que persuadira com razões; só na sentença disse depois Deos que elle *ouvira a voz de sua mulher, & comera*: 46 tão poderosa foy, (& são todas) que só com huma voz o fez crer, menos a Deos, que a huma serpente; venceo a quem o demonio se não atreveo acometer. Comeo Adam do fruto vedado á hora da Sexta (47 que he o meyo dia) da sexta feyra primeyra de Abril. Por não desconfolar a mulher, quiz acompanhalla em perderse: 48 triste cousa peccar por amor de outrem, ou por seguir exemplo!

11 Esta foy a ajuda do marido, para que Deos tinha creado a mulher. 49 Quem não temerã hum sexo, que querendo ajudar, mata? de quem pôde o homem fiarse? Oh infelicidade! que o favor se faça inimigo, & as utilidades prejudiciaes! Ajuntouse a ambiçãõ quasi natural dos grandes Principes, 50 qual Adam se achava: tem o mayor inimigo na vaidade: cuydaõ que tudo se lhes deve; com azas de cera querem subir ao Sol: precipitaõ-se cuydando que se levantaõ; & muytas vezes pelo que se lhes figura, perdem o que tem, como allegorizou Esopo; assim succedeo áquelle primeyro.

12 Mas quem imaginãra, que a fabedoria de que estava dotado havia de persuadirse a que poderia ficar como Deos? As mulheres fazem apostatar os sabios; 52 a ambiçãõ causa todos os erros; 53 atè o juizo de Anjos cegou, 54 & tudo se unio contra o de Adam. Quem farã confiança no que sabe, se Adam, & Salomaõ sobrenaturalmente sabios cahiraõ; & depois o grande Origenes, tendo já estes exemplos? Não ha juizo que não possa padecer frenesi: os mais claros são como os astros, que tem seus eclipses, & occidentes; & os mayores, como os grandes navios, que se lhes falta o lême, naufragaõ com mais pressa, que os pequenos.

39 *Carek Pasch in Axiom. polit.*

40 *D. Thom. 2.2 q. 131. art. 2.*
Ambitio importat appetitum inordinatum honoris.

41 *Fernand. in 3. Genes. sect. 4.*
n. 3.

42 *Mulier ovium mariti. 2. Reg. 12. 3.*

43 *D. Paul. ad Corinth. 15. 33.*
Corumpunt mores bonos costis quia mala.

44 *Jerem. 9. 21.* Ascendit mors per fenestras nostras: ingressa est domos nostras.

45 *D. Ambros. L. de Parad. c. 6.*

46 *Genes. 3. 17.* Quia audisti vocem uxoris tuae, & comediti.

47 *Pineda na Mona. ch. Eccles. de 1. n. 11. §. 1. com Moyses Barceph. de Pa. adiso.*

48 *D. Ambros. Serm. 15. in Psal. 118. Alex. de Alis p. 2 q. 82. mem. 4.*

49 *Genes. 2. 18.* Faciamus adiutorium.

50 *Franc Guicciardin. hist. l. 1 §.*
Omnium magiorum Principum proprium vitium est ambitio, atque ipsorum naturae insita cupiditas.

51 *Aelop in Fab. canist.*

52 *Ecclesiast. 19. 2.* Mulieres apostataré faciunt sapientes.

53 *Bernard. Ep. 116.*

54 *Ijai. 24. 1.*

CAPITULO VI.

Como pelo peccado do primeyro Pay cabio o genero humano na mayor miseria.

COmendo Adam do fruto vedado, inobediente a Deos quebrou seu preceyto, & miseravelmente peccou. Sendo todo o peccado a coufa mais abominavel em si, & nos effeytos, neste houve duas particularidades gravissimas. Huma na pouca difficultade de guardar aquelle preceyto: 1 foy grande inequidade peccar, porque era grande a felicidade em não peccar: como em Abraham foy muyto louvavel obedecer em coufa taõ difficil; 2 em Adam foy muyto vituperavel desobedecer em coufa taõ facil. Outra, em ser aquelle peccado emulaçaõ de Deos, querendo Adam serlhe igual; 3 o que em consequencia era destruir a Deos; pois se com Deos pudera haver outro Deos, nenhum delles seria Deos. 4

2 Pela desobediencia perdeu o morgado instituido em sua pessoa, conforme a condiçaõ, & pacto da instituiçaõ; 5 ficaraõ elle, & *Eva* privados da rectidaõ da justiça original: desconcertou se a harmonia da natureza subordinada fielmente a seu Creador: o corpo se rebellou contra a alma: as forças inferiores contra a razãõ, & a razãõ contra Deos. 6 Entrou a morte companheyra da culpa, & comminada na ley: 7 os Senhores de todas as delicias se fizeraõ escravos de todas as penas: os que eraõ temidos, ficaraõ tímidos de todos os animaes: perdeu o dominio na terra, quem não obedecio ao Ceo: mais estimou o demonio a perda de nossos Pays, que o logro do proprio desejo, & fez estimaçaõ particular de os haver arruinado pela ambiçaõ, porque elle cahira; por ser condiçaõ dos mãos quererem ter muytos companheyros no mesmo vicio: 8 finalmente estando o homem na mayor honra, diz o Psalmista, 9 não entendeu, & se fez semelhante aos animaes brutos. Dizer Deos, quando o desterrou do *Paraiso*, que se fizera semelhante ao mesmo Deos, 10 foy por ironia, para escarmentarmos, porque se perdêra, por onde procurara melhorar se: 11 ou dar o *Senhor* parabens a seu proprio amor, de que já chegara a occasiaõ, porque havia de encarnar, & fazer o homem seu semelhante. 12

3 *Oh triste, & lacrymosa mudança*, (exclama São Bernardo) 13 que o homem morador do *Paraiso*, senhor da terra, Cidadãõ do Ceo, domestico de Deos, irmão dos *Espiritos* bemaventurados, coberdeyro das virtudes celestes, se ache repentinamente cabido por sua fraquezã; atado por sua ferocidade, & necessitado do alimenso dos brutos pela semelhãça que tem delles! Nada havia no mûdo taõ feliz como o homem; já he inexplicavel quãto he infeliz.

Com

1 D. Aug. de Civ. Dei. l. 14. c. 15

2 Genes. 22.

3 Gen. 3. 5. Eritis sicut Dij.

4 Ex his que D. Thom. 1. p. q. 18. art. 3.

5 Supra cap. 2. n. 21. & cap. 5. n. 5.

6 Explicação P. Fr. Joseph de Jesu Maria na vida de N. Senhora, l. 1. cap. 9. n. 4.

Melius D. Thom. 1. 2. q. 82. art. 2. & cia. ius q. 85. art. 3.

Concil. Trid. sess. 5. de peccat. orig.

7 Supra d. c. 4. n. 2.

8 D. Aug. l. 10. Confess. cap. 16.

9 Psalm. 48. v. ult. Homo cum in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.

10 Genes. 3. 22.

11 D. Chrysof. in Gen. homil. 18 & in Matib. hom. 15.

12 Tertul. l. 2. contra Marc. c. 23.

13 D. Bernard. Serm. 35. in Cant. post med.

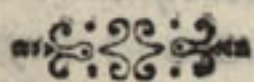
PARTE I. CAP. VI. 17

Compadeceyvos de mim, ò creaturas (pudèra dizer Adam.) E os Ceos rasgarem-se os vestidos de luzes: a terra cobrirse de cinzas com mayor sentimento, que os amigos de Job, 14 pois se este jazia em hum lugar immundo, Adam jazia na vileza do peccado: se este tinha chagado o corpo, Adam tinha ulcerada a alma: & o demonio, que só destruhio a fazenda a Job, em Adam tyrannizava toda a terra. Em effeyto alguns Historiadores differaõ, que por aquelle peccado perdèraõ parte de sua luz os Luminares celestes. 15

4 Das grandes dignidades não se daõ pequenas quèdas: Adam como feyto pedaços (diz Santo Agostinho) 16 encheo todo o Mundo de suas ruinas; nem huma ruina taõ grande podia caber em menor lugar, como disse hum engenhoso Poeta 17 da de Pompeo Magno taõ incomparavelmente menor. Sõ a *Virgem Mãe* estava em taõ eminente monte, que ficou livre. 18 Perdido no corpo, & na alma, transferio Adam a propria miseria a todos os outros descendentes, 19 conforme o pacto feyto por Deos, 20 assim como senaõ peccara, lhes houvera de transferir o morgado da felicidade. 21 A vontade delles esteve na de feu primeyro Pay, como em sua cabeça: todos nelle peccaraõ, 22 porque todos estavaõ nelle: 23 as operaçoens dos membros de hum corpo tem sua moçaõ da parte superior. Corta-se a mão pelo delicto, 24 que a vontade commetteo, movendo-a a executallo. Derivada daquella fonte corre gèralmente por seminal geraçaõ herança taõ infauista; não como natureza, mas como vicio della, como doença q̃ passou aos filhos. 25 E parece que tambem herdamos a inclinaçaõ de cremos a lisonja da bocca de huma serpente, & não a verdade da boca de Deos: attendendo ao nosso gosto, & não à fè de quem falla.

5 Deste modo cahio o Mundo da mayor alteza no mais profundo abismo: a mulher dada para ajudar a hum, foy principio da ruina de todos; & o primeyro Pay fez miseraveis os descendentes, que ainda não gerára.

6 Conhecèraõ logo sua miseria, vendo-se na fealdade de nũs, & cubriraõ-se de folhas de figueyra. Alguns Authores, arrimados à letra do Texto, 26 cuydaõ que as alinhavaraõ com juncos, ou coufa semelhante, feytos primeyro alfayates; outros, que se rodearaõ de ramos delgados, em que as folhas pendiaõ, 27 & que eraõ de figueyras Indicas, que tem as folhas muyto grandes. 28 Que vil troca pelo vestido da graça, que haviaõ perdido! Folhas que não aquentaõ; que as seca o Sol, & leva qualquer vento.



14 Job 19.21. & 2.12.

15 Refere Pineda na *Monarch.* l.1 c.11 §.2.

16 *D. August.* in *Psalm.* 95. Adam in uno loco fuit, & quodam modo comminutus replevit orbem terrarum.

17 *Martial.* l.5. *Epigr.* 71. Pompeios juvenes Asia, à que Europa, sed iptum

Terra tegit Libyes: si tamen ulla regit.

Quid mirum toto si spargitur orbe? Jacere.

Uno non poterat tanta ruina loco.

18 *Divinos p.* 2 c.15.

19 *Concil. Trid.* sess. 5. de peccat. original. *Magist.* Sentent. l.2. dist. 40. & 31. ubi agitur quomodo.

20 *Supra* cap. 2. n. 11.

21 *Bened. Peyr.* in *Gen.* l. 5. m. 67. in 3 q.

22 *D. Paul.* ad *Rom.* 5. 12. In quod omnes peccaverunt.

23 *D. August.* sup. *Joan.* & in *gl.* 1. ad *Timoth.* cap. 1. Genus ergo humanum totum perierat, in quo totum erat.

Soto in 3. *Sent.* disp. 18 q. 1 n. 1.

24 *Authent.* Sed novo jure C. de serv. fug. *Authent.* Nulli judic. §. fin. cellat 8. cum aliis.

25 *Explicit D. Aug.* de nupt. & concupisc. ad *Taler.* cap. 34.

26 *Gen.* 3. 7. Consueverunt folia ficus.

27 *Bened. Fernand.* in 3 *Genes.* sect. 19. n. 3.

28 *Pineda d.* l. 1 cap. 7. §. 2.

CAPITULO VII.

Como Deos sentenciou a nossos primeyros Pays, & a sua descendencia; ficou publicada guerra entre a Virgem Santissima, & o demonio; Adam poz nome a Eva.

Pela culpa se incorreo a pena: o mesmo peccado condenou; 1 mas Deos quiz sentenciar como Juiz, para emendar como Pay: 2 elle mesmo conheceo do caso: nem de hũ Anjo se fiou seu amor: applica-se este acto ao *Verbo Eterno*, por ter officio de julgar. 3 Por animar os Reos veyo em figura de homem, 4 ensayando-se já para o ser. Peccou o homem para se affemelhar a Deos: Deos se ensaya a homem para o remir. A vingança pedia pressa de rayo, & o *Senhor* desceo depois do meyo dia, 5 porque passada a payxaõ com que se peccara, ficasse mais facil o arrependimento, 6 que com hũ *pequey*, alcançara perdaõ. 7 Não tardou até a vespera, por não dilatar a cura para outro dia. 8

2 Passeava no *Paraiso*, socegado, como quem tomava a viração, 9 refrescando a ira a que o peccado o provocara: quando a voz (não articulada, mas de hum rumor magestoso 10) que foou a vinda do mayor Monarca, fez que os peccadores se escondessem: acertavaõ em fugirem; mas erravaõ em não fugirem de si para o mesmo *Senhor*. 11 Salvouse São Pedro, porque o não perdeo de vista: 12 perdeo-se Judas, porque fugio para outrem. 13 Mas se elles porque huma vez peccaraõ, se não atreviaõ a apparecer, como apparecemos os que tantas vezes peccamos? Dizem, que a serpente subida em huma arvore os mostrava com sibilos, como zombando; 14 & he provavel, porque o demonio costuma entregar os que o servem.

3 Chamou o *Senhor* a Adam, como a cabeça: 15 *Adam onde estás?* Não perguntou tanto pelo lugar, como pelo estado. 16 Respondeo-lhe fóra da pergunta: *Ouvi vossa voz no Paraiso: temi, porque estava nu, & escondime* Temco por nu, não por peccador, devendo temer a culpa, & não a pena; 17 & tinha por pena estar nu quem havia sido fermosura, & honra da graça. 18 *Quem te disse que estavas nu,* (perguntou o *Senhor*) *senão o haveres comido da arvore vedada?* E elle segunda vez errado respondeo: *A mulher que me deste por companheyras, me deo da arvore, & comi:* não só imputou a Deos a mã companheyras, mas tambem allegou por serviço haverlhe obedecido amante; 19 como se a ella por sua encomendada, devèra mais que ao preceyto de quem lha encomendou; porèm o amor

parou

1 *Bened. Fernand in Gen. 3. sect. 17. n. 4* ex *D. Aug. in Psalm. 5.*

2 *D. Ch. yssostom. in Gen. tom. 17.*

3 *Thopbit. l. 1. ad Autol. apud Pineda in Monarch. p. 5. l. 1. cap. 10. §. 2.*

4 *Bernand. sup. sect. 20. n. 1.*

5 *Genes. 3. 8.*

6 *D. Ambros. de Parad. cap. 14.*

7 *D. Aug. Serm. 19. de Sanct. 9.*

8 *Fernand. sup. sect. 21. n. 4.*

9 *Genes. supra.*

D. Chrysost. sup.

10 *Pereyr. in Gen. l. 6. n. 125.*

Fernand. sect. 20. n. 1. & 3.

11 *D. h. f. in Syr Serm. de vita relig. Vis fugere ab ipso? fuge ad ipsum.*

12 *Luc. 22. 61.*

13 *Matib. 27. 3.*

14 *Resert Fernand. sup. sect. 19. n. 4.*

15 *Do mado porque o chamou Pereyr. ex n. 134.*

16 *Pereyr. sup. n. 134.*

17 *Fern. in Gen. 3. sect. 25. n. 1. Peccator non dolet culpam, sed peccatum: damna corporis non animæ.*

18 *D. Bernard. Serm. 1. in Annuntiat.*

Sentebat Adamus potã esse quod fuerat pulchritudo, & honor.

19 *Suprà cap. 5. n. 10.*

parou na culpa, não passou a querer pagar por ella; 20 tal he o amor humano; que differente do Divino!

4 Perguntou o Senhor a Eva, *por que fizeste isto?* Terribel pergunta a hum culpado sem desculpa! Respondeu. *Enganoume a serpente.* Depois de haver peccado por saber mais, não se envergonhou de confessar que a enganara hum bruto; a exemplo do marido imputou a Deos aquella creatura. Pois se se não puderaõ fazer semelhantes a Deos na Divindade, quizeraõ fazer a Deos seu semelhante na culpa: 21 a serpente pode tentalla; mas não fazella consentir, pudera ella desprezar a serpente, como desprezou a Deos: pudera querer o que não quiz, & não querer o que escolheo. 22

5 Não perguntou Deos à serpente por incorrigivel, & porque lhe não havia de perdoar; 23 nem quiz que tornasse a fallar: que ver fahir do natural, he cousa infofrivel: nem que tambem culpasse a outrem, como costumaõ conselheiros serpentes, sem se livrarem, pois se conhece donde fahio o mal.

6 Que timidos, & confusos esperariaõ os Reos a sentença! Deos condenou a todos pela ordem com que peccaraõ; à serpente, a *Eva*, & em ultimo lugar a Adam: a justiça do Mundo muytas vezes, ou não castiga, ou tarda mais ao que primeyro delinquo. Disse o Senhor à serpente que *poria inimizades entre ella, & a mulher.* 24 Aqui ficou publicada guerra entre o demonio que estava na serpente, & entre a *Virgem Santissima*: 25 chamoulhe mulher, porque seria nossa Mãe na guerra, como depois o declarou na Cruz, 26 representando nos em *João*, que significava graça. 27 Guerra taõ entranhavel, que entre qualquer mulher, & qualquer cobra produz naturalmente os effeytos que escrevem os Naturaes. 28 Mas juntamente annunciou o Senhor a vitoria da *Senhora*, dizendo que *ella pizaria a cabeça a essa serpente.* 29 E aqui, diz (depois de outros) hum curioso Escritor, 30 começou a Theologia; porque Adam cheyo de sciencia infusa, entendo que o *Verbo Divino* havia de encarnar no ventre daquella mulher *Virgem*, que por seu parto remediaria o peccado; vitoria taõ insigne, que ficou natural, se qualquer mulher piza com o pê nã a cabeça de huma cobra, morrer a cobra logo em todas suas partes, sem lhe ficar movimento algum; sendo que cortada em pedaços, se movem todos muyto tempo. Posto que esta especie de animaes não teve culpa em se meter nella o demonio, Deos tambem castiga os instrumentos do mal. 31 Sobmeter a cabeça a taes plantas, fora a mayor honra para quem a merecera; porèm honras não merecidas são opprobrios, são ruina; dizia São Gregorio: 32 são vinho a febricitante, disse Plutarco; 33 & assim foy castigo ao demonio, o que fora premio ao mais benemerito.

7 A *Eva* condenou o Senhor a parir com dores. No estado da innocencia, estando o fruto maduro, as entranhas da mãe, como

20 Notavit D. Bernar. Serm. 13. in fest. ovin. Sanct. post. med.

21 D. Greg. 12. Moral. c. 13. Quia Deo esse similes in divinitate nequiserunt ad erroris sui cumulum, Deum sibi facere similem in culpa conati sunt.

22 D. Chrysost. Serm. Quomodo primus homo post med. in 1. 1.

Utrumque in tuã habuit potestate, & Deo patete, quod voluit; & diabolo non consentire, quod voluit.

23 D. Greg. supra.

24 Gen. 3. 16. Inimicitias ponam inter te, & mulierem.

25 Pineda d. l. 1. c. 10. §. 1.

Pereyr. d. l. 6. n. 54.

Fernand. sup. sect. 3. in 7.

Matute Profap de Christo, idade 5. c. 4 § 12. in princ.

26 Joan. 19. 26. Mulier, ecce filius tuus.

27 Conducit in hunc se. sum D. Antonin. apud Carthagen. de orcan Desp. 1. 5. kom. 17. v. secundum.

28 Refert Rupe. 1. de Trinit. l. 2. cap. 10.

29 Gen. 3. 15. Ipsa conteret caput tuum.

30 Joã Huãrie de São Joã no exame de ergenos p. oct. 2. no fim.

31 Exod. 21. Levit. 10. Deut. 7. Josué 7. Reg. 1. c. 15.

32 D. Greg. 7. Moral. 1. Honor malis exhibetur, in eorum commutatur ruina.

33 Plutarch. in Moral.

34 D. Aug. de Civ. Dei. l. 2. c. 16.
35 Pereyr. d. l. 6. n. 157.

36 Secundum D. Thom. 1. p. q. 62.
artic. 1. ad 2.

37 Pereyr. sup. n. 159. & l. 4. n. 73
38 D. Aug. l. 11. de Gen. ad lit.
cap. 27.
39 Supra c. 4. n. 1.

40 Supra c. 2. n. 10. & c. 4. n. 5.
in fine.

41 Genes. 3. 17. Quia audisti vo-
cem uxoris tuæ.

42 Laté Tivaquel. in lege cõnub.
11 à princip.

43 Gen 2. 24.

44 D. Paul. 1. ad Tim. 2. n. 12. &
13.

45 Veremos na 2. p. c. 15.

46 Supra cap. 2. n. 11.

47 Nota Vilbegas no Flos Sanct.
festa da Conceyçãõ no princip.

48 Gen. 2. 23. Vocabitur Virago,
quoniam de viro sumpta est.
Fernand in Gen. sect. 15. n. 1.

49 Genes. 5. 2. Vocavit nomen
eorum Adam.

50 Stobeus Serm. 71.

51 Genes. 3. 20. Vocavit Adam
nomen uxoris suæ Heva, eo quod
mater esset cunctotum viventium.

52 Referunt Pereyr. d. l. 6. n. 169.
Fern. in 3. Gen. sect. 19. n. 3. ad fin.
P. Zach. de Lyficuz, Philosoph. Christ.
p. 1. c. 17 v. jmeris.

53 Na Introduçãõ n. 4.

54 D. Bñi. ban. contra heres. 78.
S. Mater Dei Maria per Hevam sig-
nificatur, quæ per ænigma accepit
ut mater viventium vocaretur.

como espontaneamente se alargariaõ de modo, que sem dor pa-
risse; 34 & porque naturalmente não podia deyxar de ter dor,
feria isto milagre, que o não parecia pelo costume. 35 Tam-
bem a condenou a estar fugeyta ao marido. Antes do peccado
não deyxaria de lho estar; 36 mas voluntariamente, porque o
marido só a mandaria no que fosse arzeado, & ella o teria por
agradavel; hoje lhe he molesta a fugeyçaõ, ou porque o mari-
do quer o injusto, ou porque ella com natureza depravada,
nem no justo quer obedecer; 37 entãõ feria obediencia de amor,
hoje he encargo de condiçaõ. 38.

8 Condenou a Adam a comer de seu trabalho. He ver-
dade que no estado da graça tambem trabalharia; mas sem mo-
lestia, como já diffemos. 39 Mais o condenou a morrer, & a
tornarse em terra; se não peccara, não morreria, como tambem
fica dito. 40 Para a condemnaçaõ deo o *Senhor* a Adam por pri-
meyra causa, *haver ouvido a voz de sua mulher*. 41 Ouvir suas
razoens por conselho, he prudencia, (mayormente no que não
pede segredo, porque algumas os daõ faudaveis) 42 & ainda
obrigaçãõ, pois Deos as fez companheyras; 43 mas Adam a
ouvio como a Senhora, segundo expende São Paulo, 44 & do
Texto parece que obedecceõ só à voz imperiosa de hum *comey*,
sem outra razaõ.

9 Foraõ as penas proprias ao delicto; a arrogancia da fer-
pente seja pizada; *Eva*, pois destruhio os filhos, que os payra
com dores; & pois mandou ao marido, que lhe obedeça: Adam,
pois peccou em comer, que coma de trabalhos; & pois que quiz
ser mais que homem, que se torne em terra.

10 Estendeo-se a sentença a todos os descendentes, (excep-
ta a *Virgem Maria*, 45 pelo pacto que já referimos) 46 como
a linhagem traydora nascida em desgraça de Deos. 47

11 Atẽ entãõ não tinha *Eva* nome proprio individual;
porque, *Virago*, que Adam lhe chamou tanto que a vio, era ap-
pellativo, que significa, *dotada de varonil animo*, ou *vida do*
varaõ, por haver sahido da sua costa. 48 (*Virago*, que significa
tempstade, lhe pudera tambem chamar.) Ambos se chamãõ
Adam; 49 porque a huma mulher em graça basta o nome de seu
marido. Louva-se a mulher de Philo (outros dizem de Phocion)
que perguntandolhe outras matronas, porque se não ornava co-
mo ellas com joyas; respondeo, que a virtude de seu marido lhe
bastava por ornato. 50 Logo que peccãõ, chamou Adam a sua
esposa, *Eva* que significa, *Mãe dos viventes*. 51 Cuydaõ alguns
Escritores, 42 que por antifrasi, ou ironia; pois seria mãe dos
que já tinha mortos; mas acertou por mysterio, como fica dito
na introduçãõ desta obra; 53 & assim com elegancia disse San-
to Epifanio 54 que esta imposiçaõ de nome, foy enigma, allu-
dindo a *Ave* da *Virgem Maria Mãe* da graça.

CAPITULO VIII.

Como nas penas em que Deos condenou a nossos primeyros Pays, conciliou a Misericordia com a Justiça: mostra-se que as impostas a Eva nas dores do parto, & sujeyção ao marido, foraõ graves, mas juntamente uteis.

FOy o Verbo Eterno o Juiz: 1 he certo que favorecia os Reos por quem d-terminava morrer. Na sentença concilhou a Justiça com a Piedade: foraõ graves aquellas penas, como devidas ao peccado; mas seguiraõ-felhes utilidades, como a castigo de Pay.

2 Com as dores do parto compàra o Texto sagrado as maiores, quando quer exprimir sua vehemencia. 2 E nesta pena podemos considerar tudo o que os filhos custão antes, & depois de nascidos; pois tudo he effeyto do peccado: São tres onerosos antes do parto: dolorosos no parto: laboriosos depois do parto. Onerosos com fastio, achaques, & impedimento: 4 dolorosos com perigo da vida: laboriosos na importuna criação, porque as mãys os alimentaõ da sua substancia, os trazem nos braços, os vestem, os acalentaõ, os costumaõ a andar, os guardaõ dos perigos, ensinaõ a fallar, & lhes ministraõ o comer, mostraõ a religião, daõ as primeyras regras da vida, & vigiaõ por sua causa muytos noytes.

3 A's mãys, que daõ os filhos a criar, chamàraõ muytos Sabios meyas mãys; porque as amas tem outra meya maternidade, & pòde fer que mais carinhosa. Matava o tyranno Phocas todos os filhos do Emperador de Constantinopla Mauricio: & a ama que criava hum, lho escondo, & em lugar d'elle entregava hum seu proprio filho, amando o menos; porèm Mauricio lho não consentio. 5 Hum pobre Romano da Familia dos Graccos, vindo da guerra com grande nome, & muyto rico, sahindo a recebello a mãy, & a ama que o havia criado, deu à mãy hum anel de prata, & à ama hum collar de ouro; & quey-xandose a mãy da desigualdade, respondeo: Tu me trouxeste no ventre só nove mezes; esta me sustentou a seus peytos dous annos: de ti tenho o corpo por meyo pouco honesto; desta os costumes com vontade vandida: tu me lançaste de ti; esta me recebeo engeytado, & me chigou ao estado presente. 6 Muyto escrevem os Authores do que nisto desmerecem as mãys: 7 procedê nas que diz São Chrysofostomo 8 que tem pejo de se fazerem amas, havendo-se feyto mãys, & que nellas a soberba rompe os braçoens da piedade; ou nas que os mandaõ criar fóra de casa. As que não criaõ por compreyção delicada, ou porque os maridos lho não consentem, que he ordinario nas de qualidade, contra sua vontade

1 *Supra cap. 7. n. 1.*2 *Psalm 47. v. 7. Eccles. 48. 21. Isai. 13. 8 & cap. 21. 3. & cap. 26. 12. 17. 18. & alibi passim.*3 *Ita Justia.*4 *Descreve Plin. 7. cap. 6 & 7.*5 *Nicephor. Callixt. hist. Eccl. 18 tit. 40. in fine.*6 *Theatrum vite hum. tit. de mul. ter.*7 *Apud Gaspar dos Reis Fran- co in Camp. E. 9. q. 42. ex n. 21.*8 *D. Chrysof. hom. 10 ad med. in Psalm. 50. Erubescit fieri nutritrix, quæ facta est mater: & pietatis insignia abscondit superbia.*

tade trocaõ aquella molestia em outra mayor de soffrer as amas em que merecem mais; sem se livrarem totalmête do outro trabalho, pois lhes he necessario vigiar os descuydos q̄ essa samas tem. Cresce finalmente a pena em não ter seguro o que tanto custou; pois lho leva a morte com qualquer accidente. 9

4 Mas o rigor desta pena devido à Justiça compenhou a Misericordia com utilidade. Logo que nasce o filho, (como disse *Christo* Senhor nosso 10) o gosto natural de ver augmentar o genero humano com fruto de suas entranhas, faz esquecer a mãy das dores do parto; só se lembra dellas para estimar o que tão caro comprou; naquella memoria o ama com mais gosto, & lhe são as dores proveytosas. Alisa Ingleza da Villa de Midelburg, estando pejada, & vendo-se morrer, pedia que a abrissem, & lhe tirassem o filho, porque não morresse com ella; a tanto a obrigava o gosto de ser mãy. Por milagre de Santo Thomàs de Cantuaria teve saude. 11

5 Com os trabalhos da criação vay crescendo a razão de amar. Se vê o filho com honras, & sciencia de tudo, acha alegre satisfação; 12 até pelo que lho não merece, tem por felicidade o haver padecido. Prognosticando se a Agrippina, que seu filho Nero seria Emperador, porém que a mataria; acceitou o partido; quem antepoz o filho à morte futura, melhor o anteporia às dores passadas. Em outra parte 13 se verá mais deste amor.

6 He outra utilidade daquellas dores, o reconhecimento dos filhos bem entendidos. Alexandre Magno, escrevendo-lhe Antipatro algumas coufas, que carregavaõ a Olympia mãy do mesmo Alexandre, disse aos que souberaõ da carta: *Ignora Antipatro, que huma lagrima de mãy apaga muytas calumnias.* 14 Epaminondas dizia, que de todas suas vitorias, lhe havia sido mais gostosa a que alcançara dos Lacedemonios na batalha Leutrica, porque succedera sendo vivos seu pay, & sua mãy.

15 A Coriolano, que hia para destruir Roma, foraõ fallar sua mulher, & filhos, & sua mãy, & sahindo elle do exercito a abraçar a mãy, lhe disse ella, que primeyro queria saber se era filho, ou inimigo, & se estava mãy, ou cativa; & elle abraçando-a, respondeo: *Vencestes, ò mãy; eu te concedo a patria, que me não merecia.* 16 Cleobys, & Biton irmãos, havendo de hir sua mãy Argias ao Templo, em que era Sacerdotisa, & não podendo pela dignidade hir senão em coche, para o qual no lugar em que estavaõ, não achavaõ cavallos; elles mesmos arrimando-se ao jugo, a levãraõ ao Templo, porque lhe não faltasse aqueile gosto, & aquella honra; 17 outros exemplos fariaõ comprovação muyto larga.

7 Tambem o Direyto Civil ajuda a esta utilidade. Pelas antigas Leys das doze taboas não deferiaõ os Romanos às mãys a herança dos filhos, suppondo que não havia entre elles parentesco de agnação, à qual sómente se deferiaõ as heranças.

Parece

9 *D. Ambros. lib. de Virg. Periculis emittur, nec pro arbitrio possidetur.*

10 *Joan. 16. 21.*

11 *Britona Chron. de Cister l. 6 cap. 18.*

12 *Prov. 23. 25. Exultet quæ genuit te.*

13 *Abayxo cap. 20. n. 9.*

14 *Plutarch. in Alexand.*

15 *Plutarch. in Apophthegm.*

16 *Liv. Dec. 1. l. 2. Valer. Max. l. 5, cap. 4.*

17 *Valer. Max. supra. Text. in Officin. p. 2. 111. Amor in parentibus.*

Parece que entendiaõ com Aristoteles, 18 que fõ passivamente concorriaõ as mãys para a geraçaõ. Mas depois os Senatus Consultos, Tertuliano, & Orphiciano, 19 a equidade Pretoria, & ultimamente Constituiçoens do Emperador Justiniano, lhas foraõ deferindo com algumas declaraçoens, atè ficarem reciprocas; abraçando a melhor Filosofia 20 de que ellas concorrem igualmente, & attendendo a quanto merecem por aquellas dores, & trabalhos: a que assim mesmo attenderaõ outras leys, para lhes concederem nos dotes grandes privilegios, 21 viraõ, que como bem disse hum Medico grave, 22 se as mulheres faltassem, naõ só naõ nasceriaõ homens, mas nem nascidos poderiaõ viver. Finalmente as manda a Ley Divina 23 honrar com igual reverencia que aos pays, & por tudo se utilizou o justo rigor daquella pena.

8 A obediencia aos maridos foy a condenaçaõ mais penosa ao altivo das mulheres, & Deos a duplicou para melhor a estabelecer; depois de dizer: *Estar às no poder do marido*, acrescentou: *E elle te dominará*; 24 para mostrar, que ha de ser senhor. 25 Hum Texto Canonico diz, que Deos lhes deo os cabellos largos em sinal desta fugeyçaõ, que por isso poz pena de excommunhaõ às que os cortassem sem licença dos maridos. 26 Peyor cativeyro (diz Santo Ambrosio 27) que o de qualquer outro escravo: pois o senhor dà pelos outros dinheyro; com este se dà dinheyro, & dote ao senhor: o senhor dos outros compra o serviço; esta escrava compra o hir servir. Por Leys de Romulo era prohibido às mulheres com pena de morte, como o adulterio, beberem vinho sem permissaõ dos maridos: Egnacio Metello matou a sua com açoutes, porque a achou bebendo, & foy absoluto pelo mesmo Romulo; 28 o Emperador Domiciano reformou aquella ley a perdimento do dote. 29 Para se sentir se o bebiaõ, permittio Cataõ, 30 que os parentes as saudassem com osculo; donde se introduzio, que pedir a huma mulher este favor era convidalla a vodas, ao que o Esposo Santo alludio nos Cantares. 31 Mas já antes de Romulo, Fauno Rey de Italia havia morto sua mulher Fatua pela mesma causa: & arrependido a fez adorar por Deosa offerecendolhe vinho nos sacrificios. 32 Blondo, que viveo na era de 1450. refere no seu livro de Roma Triunfante, que vira huma escriptura de casamêto de huns Romanos feyta havia trezentos annos, que vinha a ser pelos annos de 1100. de Christo, em que o esposo dava licença à esposa para beber vinho por espaço de oyto dias quando parisse. O Concilio Illiberitano de Hespanha, celebrado no tempo do grande Constantino aonde hoje està a Cidade de Granada, prohibio às mulheres escreverem, nem receberem cartas sem licença dos maridos. 33 Outras fugeyçoens particulares impuzeraõ varias naçoens às mulheres, & pela repugnancia de sua condicaõ aconselhou Porcio Cataõ a os Romanos com estas palavras: *Ponde freyo à natureza deste*

18 Aristot. 2 de gener. anim.

cap. 4.

19 Refert totum Justinian. in
iii Instis de Senat. Consult. Tertul.
& Orphician.20 Latè Gaspar dos Reys Franco
in Camp. Elys. q. 42. maximè a n. 10.
v. sed adhuc.

21 L. Affidui. C. qui pet. in pign.

22 Dan. Senerius in pract. me-
dic in Ep. dedicat. ad Reg. in Suec.
Si foemina non essent, nos viri non
essemus: & cum coepissemus esse,
& cum esset de nobis sine cura, &
solicitudine matrua.

23 Exod. 10. 17 & Dent. 5. 16.

24 Gen. 3. 16. Sub viri potestate
eris, & ipse domiabitur tibi.25 Notat Rupert. 1. 3 de oper.
Trinit. c. 21.

26 C. Quaecumque 30. dist.

27 D. Ambros. in exhort. ad
Virgin.28 Valer. Maxim. l. 6. ap. 13. de
sever. Blond. in Rom. Triumph.

Alex. ab Alex. 3. cap. 11. in princ.

29 Plin. citatur a Matute in
Profap. Christ. idade 5. cap. 3. §. 14.30 Alex. ab Alex. sup. Pedr.
Sanct. de Viana, Comment. a O-
vid. Metam. l. 6. n. 25. Matute su-
pra.31 Cant. 13. Osculetur me oscu-
lo oris sui. Notat Matute supra.32 Laetant. de fals. et leg. l. 1. cap.
21. Vienna ad Ovid. Metam. l. 1. caps
16.33 Marian. hist. de Hesp. l. 4. cap.
16.

34 Apud Liv. dec. 4. lib. 4.
Datè finum impotenti naturæ, & indomito animalis; nec sperare ipsas modum licentiæ acturas, nisi vos faciatis.

35 D. Chrysof. in Gen. hom. 17.
Melius est ut tu sub illo sis, & illum dominum habeas, quàm impavidè & liberè virens, per præcipitia scra- sis.

36 Notat Cicero in paradox.

37 Dion. in Tiber.

38 Multa ad hoc, P. Henric.
Engrave in Cælo Empyreo part.
2. f. 1. Conv. S. Paul. 5. 3.

39 D. Paul. ad Rom. 7. 2. & 1. ad
Corinth. 11. 3. & ad Ephef. 5. 22. &
1. ad Timoth. 2. 12. cum seqq.
D. Pet. Ep. 1. cap. 3. 11.

deste animal indomito; não esperéis que ellas penhão termos em toma- rem licenças, se vós lho não puzerdes. 34

9 Mas esta fugeyção (diz São João Chrysofomo) 35 lhes he utilissima; porque se os maridos não as governassem, ellas se precipitariaõ miseravelmente. Fora-lhes ignominia obedecerem-lhes os maridos, 36 pois ficariaõ ellas mulheres de escravos; o melhor meyo para os dominarem he serem-lhes obedientes. Perguntada Livia mulher de Augutto, como alcançara tanta authoridade com elle, respondeo, que fazendo-lhe sempre a vontade: 37 a quem não obrigarà huma mulher obediente? 38 Por estas utilidades (além da observancia do que Deos mandou) deyxáraõ os Apollolos sagrados 39 repetidamente encomendada esta fugeyção, attendendo à conveniencia das mesmas mulheres.

CAPITULO IX.

Profegue a consideração do precedente nas penas em que Deos condenou a Adam; mostra como o trabalho he util, sendo cõ medida, & qual esta deve ser.

I A Pena de trabalhar imposta a Adam, nos ficou tão hereditaria, que todos nascemos para trabalho, como as aves para voar, disse Job: 1 não só para o trabalho do corpo, mas tambem para o espirito, que he mais penoso: quem não trabalha corporal, ou espiritalmente, não terá que comer, ou totalmente perecerà como affirma Salomaõ. 2 Não ha que admirar disto; porque se Adam havia de trabalhar no Paraíso de delicias, 3 como não trabalharemos no lugar de afflicções? fenaõ trabalharamos neste, fora lançarnos Deos em melhor Paraíso; mas he triste, que o que se chama vida, seja só trabalho, como dizia Euripides. 4

2 Com tudo tambem nesta pena foy Deos misericordioso, (notaõ os Escriitores) porque nos he util, & chamaõ ao ocio quasi morte, & sepultura da natureza. 5 Ensinão os Medicos 6 que sem trabalho corporal não podemos ter faude; & segundo Aristoteles, 7 os que mais trabalhaõ; mais vivem. Sem o espirital se embota o juizo, & se perde a memoria, como o fogo se apaga sem materia; o ar se corrompe sem movimento; as aguas se danaõ sem corrente; os campos se fazem mato sem cultura; perde-se no ocio quanto se fabricou para o util da vida; os navios, se não navegaõ, as casas, se não se habitaõ; os soldados, se não servem; os cavallos, fenaõ se montaõ; atè as fontes se entupem, fenaõ correm; & as estradas se desfazem, se não se cursaõ; o que come de seu trabalho, he bemaventurado, & lhe hirà bem, disse David: 8 he bemaventurado, porque nem

5 Job 5. 7.

2 Prov. 6. 9. cum seqq. & cap. 10
4. & cap. 10. 4. & cap. 18. 19.

3 Gen. 2. 15. Posuit cum in Paradiso voluptatis, ut operaretur.

4 Euripid. Vitz quid nomen habet, te ipsa labor est.

5 Bened. Pereyr. in Gen. 2. 6. n. 166
Bened. Fern. 1. Gen. sect. 9. n. 3. & in cap. 3. sect. 18. n. 4.

6 Hippocrat. 6. Epid. sect. 8. Galen. 1. 2. Salubr. text 1. & in initio libri de aliment. Paul. Eginet. 1. 1. c. 35.

7 Aristot. de long. vite

8 Psalm. 128. v. 1. Labores manuum tuarum, quia manducabis, beatus es, & bene tibi erit.

nem come do alheyo, nem pede, nem lhe falta, & lhe hirà bem na faude, na honra, na fazenda, & na alma, fugindo à ociosidade, causa de muyta malicia, como o escreve o Ecclesiastico. 9

3 Milita isto em todas as idades: Diogenes a quem lhe aconselhou que descansasse, pois era velho, respondeo, que os que corriaõ em certamen, não afroxavaõ o curso, ainda que estivessem perto do fim da carreya. 10 Em todas as qualidades: o grande Affonso Rey de Napoles, a quem lhe notou occuparse em manufacturas curiosas, perguntou, se aos Reys forão dadas as mãos para não ularem dellas. 11 Em todo o estado: S. Paulo trabalhava, & exhortava a isto seus discipulos; 12 a huns dizia que para socorrerem a pobres, a outros que para não comerem o pão ocioso: 13 & S. Joaõ Chrysofostomo notou, que atè no Terreal Paraíso mandou Deos a Adam que trabalhasse, para evitar a ociosidade. 14

4 He verdade, que no trabalhar ha de haver medida; porque a natureza não pôde fazer trabalho continuo. 15 Se os campos não descansarem, sua fertilidade cançará: atè o ferro se gasta com o uo: Porcio Latro foy reprovado, porque começando a estudar, não cessava dias, & noytes inteyras. 16 Apelles louvando ao grande pintor Protogenes, o igualou a si, & disse, que duvidava se era ainda mayor mestre; mas que tinha tacha de não saber cessar de pintar, & com tudo Apelles não passava dia sem lançar linha. Ao descanso chamou Plutarco 17 *Conduto do trabalho*, saborea o que sem elle se não pudera levar.

5 Atè nisto nos doutrinou, & acudio a Divina piedade, dividindo (nota São Chrysofostomo 18) o dia da noyte: hum para o trabalho, outra para o descanso, como disse David. 19 Ao dia setimo de cada semana mandou que descansassemos; 20 santificallo para si foy utilidade nossa: & tambem mandou, que cada sete annos descansasse a terra de ser cultivada, 21 para frutificar mais; 22 o que nos he exemplo.

6 De Socrates se escreve, que ninguem trabalhava tanto como elle, sendo necessario; nem descansava mais que elle quando podia, sem faltar. O grande Orador Asinio Polio reservava para descansar duas horas do dia, nas quaes nem cartas de amigos lia, porque não lhe occasionassem alguma pena. 23 O segundo Scipiaõ Africano, & Lelio, sahiaõ dos negocios de Roma atè o mar, & nas prayas andavaõ buscando seyxinhos, & conchas como meninos; 24 finalmente para interpor alivio ao trabalho, instituirão os Republicos antigos celebridades, & jogos publicos.

7 Ainda no jejum, oração, contemplação, & todo o serviço de Deos, ensinaõ o mesmo os melhores Mestres. 25 S. Joaõ Chrysofostomo diz que os dias, que a Igreja sepára na Quaresma para não jejuarmos, são como estalagens para descansar, & tornarmos ao jejum com mais forças: 26 São Joaõ

9 Ecclesiast. 33. 192

10 Diog. apud Laert. l. 6. in juvite.

11 Par. or. mitan. l. 1. de gest. Alphons.

12 A. B. 20. 34.

13 D. Paul. ad Thessalon 3. 8. & 12.

14 D. Chrysof. in Gen. hom. 14.

15 Valer. Maxim. l. 8. c. de otio laudato.

16 Celsus l. 9. cap. 35.

17 Plutar. de educ. lib.

18 D. Chrysof. in Gen. hom. 11. in princip.

19 Psalm. 10. v. 14. Exhib. homo ad opus tuum, & ad operationem tuam usque ad vespertum.

20 Exod. 20. 20.

21 Levit. 15. 11.

22 Theodor. in Levit. q. 35.

23 Refert hoc, & alia Franc. de Fuentatana, tract. de Reposo da alma cap. 4.

24 Cicer. l. 1. de Orat.

25 Ludovico Blosio na Instit. espirital cap. 12. ad fin. & em outros lugares de suas obras.

26 D. Chrysof. hom. 11. in princ.

Evangelista a hum que lhe notou jogar com seus discipulos; perguntou se conviria estar sempre intento hum arco das settas que trazia na maõ. E respondeo elle, que naõ, por que afro-xaria, lhe disse o Santo, que o mesmo succederia ao corpo, & ao espirito, senaõ descançasse. 27

8 A medida deve ser no corporal; quanto as forças comodamente pòdem: no espirital, quanto o animo de boa vontade recebe, 28 como no estamogo só se deve lançar quanto possa bem digerir; 29 enfadando-se a natureza notavelmente, se deve tomar recreação licita, 30 que como somno vivo, restaure as forças. 31

9 Nesta materia dizia o muyto Religioso Varaõ Fr. Luis de Granada: *Trabalhamos, trabalhamos; para quando trabalharmos?* Chega a morte, & nõs a trabalhar pelo Mundo: *Que tira o homem de todo este seu trabalho?* pergunta o Sabio. Nada, senaõ o mesmo trabalho, & acabar-se tudo. 32 Se Deos trabalhou por nõs, porque naõ trabalhamos por elle? 33 Mas este discurso fique para outro lugar.

CAPITULO X.

Da terribilidade, certeza, & ligeyreza da morte; por quantos caminhos chega naõ imaginados; & como ainda assim foy misericordiosa, & util a condemnação a ella.

1 **A** Pena da morte nos foy a mais terribel, porque tudo acaba, 1 & he separação da alma, & do corpo, que he a mais custosa. 2 A razão differaõ alguns hereges que era, por estar nelle mandada por Deos, que de lugares bema-venturados desterra por castigo as almas para as prizoens dos corpos humanos: cousa ridicula. 3 Outros com igual absurdo fabulãraõ que as almas, vagando sem morada, espreytaõ as mulheres que parem, & como a rebatinhas, entraõ nos corpos, que pòdem occupar; 4 & que depois lhes tomaõ affeyção, porque elles naõ saõ taõ indignos como os imaginamos; pois se tem visto que dissolvido hum corpo humano, (como a arte pòde fazer) naõ ficaõ mais que sete, ou oyto onças de pura terra, & tudo o mais se desfaz em fogo, ar, & agua, que chamaõ sulphur, & Mercurio; & que symboliza tanto com o ouro, que nada o dissolve taõ facilmente como o sal, & oleo que se tira de hum cadaver. A verdadeyra razão daquella dor (alèm do que Aristoteles 5 com generalidade aponta, de se amarem muyto corpo, & alma, & assim sentirem muyto separarem-se) he; 6 porque a alma, posto que de tanta excellencia, depende absolutamente para sua perfeção do corpo que habita; por

isso

27 Resere Stephan. Costa t. 1. n. 4. de Ludo § 1. ex n. 4. habetur in tom. tract. D. D. jur. civ.

28 Socrates apud Xenophons. l. 1. de diet. & fact. Socrat. Blofio na negra da vida espiritual. 23. ad med.

29 Joan. Nevif. in Sylva nupt. l. 5. n. 54. ad fin.

30 Glossa. verbo peragant, in §. Tertii, in P. æm. Digestor.

31 Cicer. 1. Offic.

32 Ecclesiastic. 1. 3. Quid habet amplius homo de universo labore suo, quo laborat sub sole?

33 D. Ambr. Sermon. 10. in Psalm. 118.

1 Arist. 3. Ethic. c. 6. Omnium rerum nihil morte terribilius, nihil acerbius, cum omnium rerum sit extremum.

2 Ludovic. Vives de anim. l. 2.

3 Epiphani. heres. 64.

4 D. Greg. Nyssen. de anim. & resurrect. Eadem absurditas est etiã in altera opinione, si quis putet, animas rapiendi tempus observare, ut in corpora nascentia se insinuent.

5 Arist. Mor. l. 9. c. 9.

6 Pod. e Zachar. de Lyficux, Capuxinbo Francez na Philosophia Christ. p. 1. c. 4.

isto dizia hum Filosofo, que retirada da materia, não ficava mais que meya pessoa, & por sua essencia espiritual tão alta, tinha a desgraça de necessitar do corpo terreste que a humilha: Depende, porque sem corpo não pôde obrar, merecer, & fazer-se gloriosa; nelle tem Monarquia em que governa como Rainha, dà leys, castigos, & premios, & com a magestade de sua presença conserva os membros, que são os seus vassallos: imitando ao Principe soberano, que sustenta o ser de tudo o que creou, & como os Reys da China (quando florentes, antes da invasão dos Tartaros nos annos passados) posto que sempre fechados no Paço, estimavaõ tanto aquella superioridade cativa, que a não trocarião com a liberdade dos subditos; nem Principe algum trocára seus cuydados pelo socego de menor fortuna, assim a Alma sofre gostosa as misérias do corpo em que reyna, & difficilmente se persuade a deyxallo. O governar he appetível, & o ter occasião de se fazer glorioso.

2 Sendo tão penosa a morte, he a cousa mais certa, pois ninguem a pôde evitar. 7 Viveo Mathusalem novecentos & sessenta & nove annos: Gordonio, Author grave, diz que alcançou a Adam, duzentos quarenta & tres annos, & que morreu só hum anno antes do Diluvio: 9 Rabbi Sela o faz morto muyto poucos dias antes; 10 foy o que viveo mais, & em fim morreo. Mais defengana a morte de hum velho, que a de hum moço: porque esta succederia por accidente, aquella he de ley; pôde haver remedio para alargar a vida, nenhum para escusar a morte. Xerxes chorava, que todos os homens de seu innumeraavel exercito haviaõ de ser mortos dentro de cem annos: nenhum de tantos melhores havia de ter, ou traça, ou fortuna de escapar. Antigamente quando coroavaõ Emperador de Constantinopla, entre as festas lhe apresentavaõ algumas pedras, perguntandolhe de qual queriaõ que lhe lavrassem a sepultura; que nem os mayores Monarcas podem resistir.

3 Sobre ser a mais certa, he a morte a cousa mais apressada em chegar. As allegorias dos antigos, nos Centauros meyoos homens, & meyoos cavallos, significavaõ, que com ligeyreza de cavallos corriaõ os homens para a morte. 11 Mas pouco differaõ, como tambem Job, em comparar a vida a correio de posta, não veloz, & aguia que corre à pressa. 12 Melhor o mostráraõ David, chamandolhe *fumo*, & *sombra*; 13 Salomaõ *smal de nuvem*, ou *nevoa que o Sol desfaz*; 14 & o Apostolo São Tiago, *vapor que apparece, & desaparece logo*. 15 No instante que começamos a viver, começamos a morrer, como vela accesa, que vay morrendo no que dura: 16 quanto cresce o corpo, tanto se diminue a vida: quanto nos parece que vivemos, tanto nos chegamos à morte; 17 este he o tempo que o Sabio chamou, *tempo de morrer*, 18 explica o grande Agostinho. 19

4 Sobre ser apressada, chega por mais caminhos dos que se podem imaginar. O Emperador Heliogabalo atinou em que

7 D. Paul. ad Hebr. 9. 27. Status
tunc est hominibus semel mori.
8 Gen. 5. 27.
9 Gordonio in Chronolog.

10 Rabbi Sela apud Genebrard.
in Chronolog. l. 1. tit. 1.

11 Explicat Fr. Hieron. Pini. p.
2. dial. 4. cap. 11. ex Palesato lib. de
fabu. navi. at.

12 Job 9. 24. & 25.

13 Psalm 101. v. 4. & 12.

14 Sapient. 2. 2.

15 Jacob Epist. sup. 4. 15.

16 Psalm. 57. v. 3. Sicui cera quæ
fluit, auferentur.

D. Hier. ep. 3. ad Heliador. Quotidie
morimur, quotidie immutatur, &
æternos nos esse credimus.

D. Aug. in Soliloq. c. 2. Vita quantò
magis crescit, tanto magis decre-
scit: quantò magis procedit, tantò ad
mortem accedit.

17 Senec. Epist. 24. Quotidie
morimur, quotidie enim detrahitur
aliqua pars vitæ, & tunc quoque
cum crescimus, vita decrescit: &
Epist. 78.

D. Hier. ep. 3. ad Heliador. Quotidie
morimur, quotidie immutatur, &
æternos nos esse credimus.

D. Aug. in Soliloq. c. 2. Vita quantò
magis crescit, tanto magis decre-
scit: quantò magis procedit, tantò ad
mortem accedit.

18 Ecclesiast. 2. 3. Tempus mo-
riendi.

19 D. August. de Civ. Dei l. 13.
c. 10.

Veja-se na 2.ª part. cap. 53. n. 8.

que sua morte seria violenta, porque sabia que a merecia; mas não atinando o modo, fez para muytos preparações extr aordinarias, dizendo que como elle o era na vida, tambemo havia de ser na morte. Tinha cordas de seda, & algodão, para se enforçar em algum aperto; tinha venenos em cayxas de esmeraldas, jacintos, & cornerinas; edificou humatorre alta, cercada de pavimento de prata, & ouro engastadas nelle riquissimas pedras, para se precipitar sobre aquella riqueza; & tinha outros instrumentos preciosissimos, para usar dellessegundo a occasião; mas fóra de tudo o que podia imaginar, o matãrao dentro de hum lugar o mais immundo, para onde fugio. 20

20 *Mexia na Sylv. de var. lig. l. 2. c. 29. ad fin. ex aliis, quos refert.*

21 *Galen. introd. cap. 15.*

22 *Franco in Camp. Elys. q. 40. num. 2. ex Putgof. & aliis.*

23 *Porest. l. 9. observ. 46*

24 *Cicer. Tuscul. l. 1. Aul. Gel. 10. Attic. 2. cap. 15.*

25 *Plin. l. 7. c. 17.*

26 *Valer. Max. l. 9. cap. 11. de morte in vulg.*

27 *Liv. Dec. 3. l. 2.*

28 *Plutarch. de clar. mulier.*

29 *Valer. Maxim. ad cap. 1.*

30 *Barros Dec. 1. l. 3. cap. 4.*

31 *Texte in Offic. p. 1. tit. gaudio, & visu mortui.*

Hieron. de Huer. ta nos Problem. philo- soph. 1. problem. do viso.

Jul. de Castilho, hist. dos Godos l. 1. disc. 10.

Diogo de Funes, hist. de aves, y animales l. 2. cap. 16

32 *Muchab. 2. c. 7.*

33 *Bitto Mona. ch. Lust. p. 1. l. 2. tit. 1. cum Marian. Viel. hist. na- chab.*

34 *Bitto supra l. 1. tit. 8.*

35 *D. Hieron. Ep. 14. ad Mauri- tii filiam de Virg. laud. Adam semel peccavit. & mortuus est: & tu te v- vere posse existimas, illu d saepe cõ- mittens, quod alium cum semel perpetrasset occidit.*

5 Além dos caminhos violentos a ferro, & por defastres, são innumeraveis as doenças que combatem a vida. São contra os olhos contou Galeno 21 cento & quinze; se de se por causas levissimas. O grao de hum bago de uvas afogou o Poeta Anacreonte: hum cabello forvido em leyte, a Fabio Senador: huma espinha muyto pequena, a Tarquinio Prisco Rey de Roma; 22 outros morrãrao do cheyro de murrao de velas apagadas. 23 Quantos morrãrao de repente sem se saber a occasião?

6 Até no gosto se morre. Morrãrao Chilo Lacedemonio, abraçando hum filho coroado nos jogos Olympicos; 24 Sophocles, & hum dos Dionysios de Sicilia, ouvindo nova de victorias alcançadas; 25 Philipides Comico, vencendo hum certamen Poetico; Diagoras Rhodio recebendo parabens de seus filhos athletas haverem vencido; o Consul Juvencio Talna lendo as cartas das honras que lhe decretava o Senado por haver subjugado Corsega; 26 duas Romanas vendo vivos dous filhos que tinhao por mortos na batalha de Trasimeno, ou de Canas; 27 outra chamada Policrate tendo huma nova alegre, que não esperava; 28 Philemon Poeta, rindo de ver que hum jumento comia hum prato de figos, que estava sobre hum escritorio; 29 Philisleon Nicio, Poeta Comico do tempo de Socrates, tambem morreo de riso. No descobrimento do Cabo de Boa Esperança, que fez o Portuguez Bartholomeu Dias, encontrando a huma caravela de sua companhia, que havia nove mezes se havia apartado, hum homem della morreo de gosto. 30 Outros semelhantes casos escrevem muytos Authores; 31 sendo felicissimo o da mãy dos sete Martyres Macabeos, 32 que alguns dizem 33 que morreo de gosto, vendo-os mortos pela honra de Deos. Em Sardenha ha huma herva de folhas largas, que comida causa riso, que só com a vida acaba; o Vice-Rey Marquez de Favara no anno de 1590. a experimentou em hum Turco condenado á morte, o qual rindose sete horas espirou; 34 que ha que esperar da vida, se suas alegrias matao? ou como esperamos viver peccando tantas vezes, se Adam foy condenado tao terribelmente á morte, peccando só huma? 35

Com

7 Com tudo consideraõ os sagrados Doutores, 36 que ainda esta condiçaõ foy misericordiosa; pois podendo matar logo, deo tempo a Adam, & a Eva, para se arrependarem; & foy util a todos; pois perdida a justiça original, naõ havendo castigo, a impunida de nõs libertaria, & quãto mais vivessesmos, mais peccariamos. Foy tambem util a incerteza do tempo da morte, para nos fazer bons, andando sempre acutelados; foy util para nos livrar de trabalhos continuos; & Deos suavizou sua terribilidade, como em outra parte largamente diremos. 37

CAPITULO XI.

Como Deos mostrou aos homens a necessidade das leys, & a forma do Juizo; trata-se da excellencia da Justiça: quaes forão os primeyros Legisladores; a dignidade da Jurisprudencia; irmandade que tem com as armas, pela qual se unem sem precedencia.

1 A Justiça he coeterna, & inseparavel de Deos; 1 atè os Gentios o entendiaõ, pois tiverão por Deos a Osyris antes de morrer, só porque era justo por excellencia; 2 & Marco Tullio disse, que as leys justas derivavaõ de Deos a razaõ; 3 Imagem de Deos lhes chamou Santo Agostinho. 4

2 Esta natureza Divina da Justiça se mostra nos effeytos. Por ella, dizia Socrates, 5 se sustenta esta maquina universal, & deyxã de tornar ao caos primeyro, guardando os Ceos, os Astros, os Elementos a Ley que Deos lhes poz: a saude dos corpos consiste na igualdade dos humores, que os Medicos chamaõ de Justiça: 6 todas as virtudes se comprehendem na Justiça: 7 he mãy, fonte, & concordia dellas; 8 todas necessariamente a acompanhãõ, disse Aristoteles, 9 pelo que ensinou que naõ he parte da virtude, mas toda a virtude; & que a injustiça que se lhe oppoem, naõ he parte do vicio, mas todo o vicio. 10 Ella conserva os povos, disse Demosthenes: 11 estabelece a liberdade, disse Tullio; 12 he mestra da vida, extirpadora dos males, origem da paz; nenhum bem sem ella faz consonancia, notou Patricio. 13

3 Este Diviño attributo, com que tudo havia creado, quiz Deos por sua bondade participar ao Mundo para sua conservaçaõ, & logo com Adam o praticou, dando aos homens primeyro exemplo para o imitarem, fazendo tambem nisto misericordiosamente util aquelle successo de nossos primeyros Pays. Já que os constituhia Principes, havia de ensinarlhes os actos da Justiça, sobre a qual se firma o Throno

36 Chrysost. hom. 10. in Gen. & hom. 26. statim post princ. D. Aug. de Gen. ad lit. l. 6. cap. 25. Ben. Bernard. in 3. Gen. sect. 38. n. 7.

37 Part. 2. cap. 92.

1 Dext. 32. 4. & ubi passim.

2 Diodor. l. 4. cap. 1.

3 Marc. Tul. Phil. 11. Lex nihil aliud est nisi recta, & à numine deorum ratio.

4 D. Aug. de Civ. Dei. l. 9.

5 Socrates apud Platin. Epilog.

6 Hippocrat. de natur. betim.

Galen. l. 1. de temperament. cap. 6.

Avicenna l. 1. Sent. 1. de str. 3. cap. 1. & 2.

Petr. Aponens. Conciliator differ. 31.

7 Aristot. Ethic. l. 3. c. 3.

8 Pelus Pythagor. l. de justit.

LaFont. l. 3. de divin. inst. c. 5.

D. Ambros. in examer. Ubi est justitia, ibi omnium virtutum est concordia.

9 Arist. l. 3. de Repub. c. 18.

10 Idem d. l. Ethic. cap. 3.

11 Demosthen. contra Aristog.

12 Cicer. orat. pro Cluent.

13 Patricius de Repub. l. 5. tit. 2. sol. mibi 121.